



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica
Núcleo Didático-Pedagógico

Projeto Pedagógico de Reestruturação do Curso de Enfermagem

Atenção: As orientações para o preenchimento dos formulários encontram-se registradas no documento:
"Orientação para criação e reestruturação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFRB"

APRESENTAÇÃO

**Formulário
Nº 01**

Criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) apresenta estrutura multicampi, oferecendo cursos de diferentes áreas do conhecimento nos diversos centros acadêmicos localizados em importantes cidades da região, como os Centros de Ciências Agrárias, Ambiental e Biológicas e de Ciências Exatas e Tecnológicas, em Cruz das Almas, o Centro de Artes, Humanidades e Letras, em Cachoeira, o Centro de Formação de Professores, em Amargosa, e o Centro de Ciências da Saúde, em Santo Antônio de Jesus, onde atualmente funcionam os cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

O compromisso da UFRB com o desenvolvimento da região reflete a criação de um Projeto Político Pedagógico pautado na interdisciplinaridade, formando cidadãos, sujeitos críticos, criativos e transformadores sociais, engajados na realidade regional e nacional, possibilitando o comprometimento de atores e não meramente espectadores da realidade social.

Está contido na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394), inciso I do art. 12, que os estabelecimentos de ensino terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. O artigo seguinte reforça esta determinação ao definir que os docentes incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino (BRASIL, 1996).

Além disso, o art. 53 da mesma lei estabelece como componente do exercício da autonomia das universidades, a atribuição de fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes e orientar a formação de profissionais preparados para atender às demandas locais e regionais, mas sem impedimento de transitarem por todo território nacional (BRASIL, 1996). Neste contexto, em cada curso, foram elaboradas comissões, no intuito de reformular os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) vigentes.

Segundo Gadotti (1994), todo projeto supõe “rupturas” com o presente e “promessas” para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém o estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Para Saupe (2000), deveria ser adotado para a implementação de um PPC, um marco, uma fronteira, um limite daquilo que se pretende desenvolver, assim, um marco referencial, marco filosófico, marco conceitual e marco estrutural seriam diretrizes a serem seguidas. O marco filosófico representa as crenças da comunidade, princípios ético-filosóficos que orientarão e/ou reorientarão o direcionamento do PPC.

Ainda na perspectiva de Saupe (2000), como marco referencial entende-se a descrição e a crítica da realidade para formar um profissional que não se distancie da realidade em que se encontra. Necessita, então, a caracterização geo-política, econômica, social, educacional e de saúde da área geográfica onde está inserido. Já o marco conceitual representa os conceitos e a teoria estabelecida pelos pensadores, estudiosos, pessoas envolvidas com a política educacional no País. As disciplinas do curso e a transdisciplinaridade são tratadas no marco estrutural e dizem respeito ao perfil profissional que se pretende formar.

Logicamente, estes marcos não estão desarticulados entre si, mas são interligados de forma coerente e foram norteadores para a reformulação preliminar do PPC do curso de enfermagem da UFRB no Campus de Santo Antônio de Jesus.

Para o curso de graduação em enfermagem, o pensamento norteador na reformulação do PPC é direcionado pela crescente inserção deste profissional no processo sócio-político do país, visto que, a partir da década de 80, a enfermagem brasileira começa a pautar-se em referenciais teórico-

críticos compreendendo a profissão como prática social, sujeita a determinações sócio-políticas, econômicas e culturais da sociedade.

O Plano Nacional de Graduação exige mudanças na educação superior, buscando a criação de cursos que enfoquem tanto o desenvolvimento tecnológico como a promoção da cidadania. Para tanto, necessita-se formar profissionais capazes de pensar e agir crítica e reflexivamente; saber observar e interpretar a realidade; tomar decisões; planejar as ações necessárias, e, ainda, capazes de gerenciar, com competência, o processo de trabalho em saúde/enfermagem, em todos os âmbitos de atuação profissional; atuar em equipes multiprofissionais de saúde; aprender a aprender de forma contínua, tornando-se um agente da ação transformadora e capaz de fazer a leitura do mundo em que vivem.

Assim, no processo educativo, de acordo com reflexões de Gisi (2001), os programas de aprendizagem/projetos integrados e os seus métodos devem estar voltados para a sua finalidade: formar em termos de cidadania e profissionalização com capacidade para:

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionamentos e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico.
- Intervir no processo de saúde/doença com responsabilidade pela qualidade da assistência/cuidado ao ser humano nos diferentes níveis de atuação, na perspectiva da integralidade da assistência.
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelos indivíduos, família e comunidade em todas as etapas do ciclo vital.
- Gerenciar o trabalho da enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional com competência técnico-científica, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais.
- Desenvolver programas de educação/promoção à saúde para os diferentes grupos sociais e distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento, respeitando os diferentes estilos

de vida em saúde.

- Desenvolver programas de educação contínua dos trabalhadores de saúde/enfermagem, mediante um trabalho pedagógico pautado na interdisciplinaridade e na vivência da prática profissional.
- Produzir conhecimento na área da enfermagem que objetive a qualificação da prática profissional e contribua com a qualidade de vida da população.

As disposições gerais da Lei Orgânica da Saúde 8080 / 90 prevêm que:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício.

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade.

Art. 3º A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

Parágrafo único. Dizem respeito também à saúde às ações que, por força do disposto no artigo anterior, se destinam a garantir às pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social.

Constata-se, assim, a complexidade acerca do processo saúde-doença, das condições de vida e trabalho como determinantes dos níveis de saúde da população, além do reconhecimento da cidadania como fundamental no enfrentamento da realidade sócio-econômica e sanitária. Portanto, ressalta-se a necessidade da reflexão permanente acerca da formação de profissionais de saúde, não apenas contemplando as habilidades técnicas, as quais são imprescindíveis para a prática profissional, porém são insuficientes e incapazes de promover mudanças consistentes nos fatores

condicionantes e determinantes da saúde.

Nesse sentido, almejando a formação dos enfermeiros egressos da UFRB, corrobora-se com Gisi (2001), quando afirma que educar para o cuidar em enfermagem significa compreender a educação como processo de desenvolvimento do ser humano, propiciando ao aluno espaço para que se torne sujeito da própria educação, além de criar-lhe condições para desenvolver reflexão crítica e se comprometer com a transformação da sociedade em que vive e atua.

Com base no disposto, este projeto pedagógico visa apresentar uma proposta preliminar para o Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Santo Antônio de Jesus. Longe de ser algo rígido, entende-se que este projeto pedagógico de curso é um instrumento vivo, indicador de rumos e sujeito a mudanças no decorrer da implementação do curso, a fim de corrigir possíveis lacunas e possibilitando fomentar uma educação emancipadora.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Formulário
Nº 02**

CURSO: Enfermagem.

HABILITAÇÃO/ÊNFASE/MODALIDADE: Bacharel em Enfermagem.

VAGAS OFERECIDAS: 40 por semestre.

TURNO DE FUNCIONAMENTO: Diurno.

DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES:

Disciplinas: Obrigatórias: 3264h.

Optativas: 272h.

Estágio: 918h.

Atividades Complementares: 136h.

Carga Horária total do Curso: 4590h.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Tempo Mínimo: 4,5 anos

Tempo Médio: 06 anos

Tempo Máximo: 07 anos

FORMA DE INGRESSO: Concurso Vestibular.

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral.

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: a ser reconhecido.

JUSTIFICATIVA

**Formulário
Nº 03**

O Recôncavo é uma das mais antigas regiões do estado da Bahia que solicita intervenções públicas no sentido de integrá-la com efetividade ao processo de desenvolvimento econômico e social que a região outrora ocupou no cenário estadual. Essa região, nas últimas décadas, foi tomada por um processo de marginalização e abandono ocasionados por acontecimentos como a implantação do Centro Industrial do Aratu, do Pólo Petroquímico de Camaçari e delimitação da Região Metropolitana de Salvador. Inicialmente caracterizada pela grande integração sócio-econômica, política e cultural com a capital do estado, passou a ser sinônimo de região cronicamente pobre e excluída. (RISÉRIO, 2004).

Tais acontecimentos políticos e sócio-econômicos demarcam influências na realidade sanitária loco-regional. Considerando mais especificamente a realidade de Santo Antonio de Jesus, percebemos alguns desafios referentes ao estado de saúde da população. Dados do Plano Municipal de Saúde revelam uma alta prevalência de DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) em mulheres de 20 a 35 anos, alta taxa de mortalidade por doenças circulatórias e de internamento por AVE (Acidente Vascular Encefálico), elevada mortalidade infantil neonatal, elevado percentual de internamentos por doenças infecciosas e parasitárias em crianças de 1 a 4 anos e aumento da taxa de internamento por complicações da diabetes mellitus. Outra constatação remete-se à organização do sistema de saúde municipal revelando uma oferta insuficiente dos serviços de média e alta complexidade, incapacidade de atendimento da assistência farmacêutica, deficiente qualidade da assistência à saúde e inconsistência nos Sistemas de Informação em Saúde.

No que diz respeito aos indicadores sócio-sanitários observa-se que, sobretudo na zona rural, 90, 04% dos domicílios têm o abastecimento de água proveniente de poço ou nascente; 47,74% do destino dos dejetos é a céu aberto e 51, 88% destino do lixo também ocorre a céu aberto. Tais aspectos confirmam as condições insalubres dessa população, tendo em vista, dentre outros aspectos o acesso precário ou inexistente ao saneamento básico influenciando no processo saúde-doença e

expondo à situações de risco, explicando, por exemplo o elevado número de notificações de Esquistossomose.

Portanto, considerando a realidade supracitada, dentre outros aspectos da realidade loco-regional, encontram-se motivos que justificam a implantação do Curso de Enfermagem no CCS da UFRB, na cidade de Santo Antônio de Jesus. Assim, visualiza-se inúmeros benefícios que o CCS – UFRB pode gerar para o município e região, podendo formar profissionais capazes de prestar atenção de enfermagem sistematizada e fundamentada no código de ética profissional, com visão integral do ser humano, atendendo às peculiaridades regionais.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) vem passando por um processo de reformulação do projeto pedagógico dos cursos de graduação, no intuito de desencadear a formação de profissionais voltados para a realidade político-social e econômica, bem como ao contexto demográfico e epidemiológico, nacional e regional, no qual estão inseridos. Entendemos que a elaboração do projeto político-pedagógico de curso é um processo de construção coletiva, do qual devem participar docentes, discentes, profissionais e comunidade.

Como parte preliminar deste processo, a comissão de professores responsável pela reestruturação curricular do Curso de Enfermagem, após articulação junto à secretaria municipal de saúde, desenvolveu oficina com profissionais que atuam em diversos setores do sistema de saúde municipal objetivando discutir as competências e habilidades necessárias ao enfermeiro, bem como refletir sobre o perfil profissional desejado para o egresso da UFRB.

Os participantes apontaram reflexões acerca da importância de um currículo equilibrado, em que todas as áreas de atuação do enfermeiro sejam contempladas, possibilitando ao aluno uma formação generalista. Dentre os aspectos discutidos pelo grupo como necessários para o perfil do enfermeiro, sinalizamos a valorização do saber popular, o trabalho multiprofissional, a responsabilização diante da qualidade e resolutividade dos serviços disponibilizados aos usuários, a

ética profissional, a humanização do cuidado, além de conhecimentos acerca das ações de Vigilância da Saúde e da gestão do sistema de saúde. O produto da oficina revela questões ligadas à necessidade de transformação das práticas de saúde repercutindo na implementação de modelos de atenção alternativos.

Acredita-se que é fundamental um projeto político-pedagógico de curso que contemple o conhecimento técnico-científico e o compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida. Assim, é possibilitado ao futuro profissional desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população. Aponta-se para a constituição de sujeitos considerando, como afirma Valle (1997), que é necessária a qualificação técnica e social, através do conhecimento da realidade a ser enfrentada. Ressalta-se que novos espaços de formação, partindo de situações concretas do trabalho e enfatizando a mudança do conteúdo das práticas, através da problematização da realidade, contribui para o re-posicionamento do profissional frente a sua própria prática.

A confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ações; formação baseada na captação e interpretação da realidade; proposição de ações e intervenção na realidade social local; sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social; valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o novo; articulação entre ensino, extensão e pesquisa são aspectos que justificam a criação do curso de Enfermagem na cidade de Santo Antônio de Jesus, devendo ser consideradas as políticas sociais, em particular as de saúde vigentes, e sua interface com as práticas de enfermagem, as especificidades do sujeito e dos perfis epidemiológicos da população.

O curso de enfermagem da UFRB visa contribuir para a transformação da realidade local através da formação de enfermeiros com visão crítico-reflexiva e política, mediante competências e habilidades construídas durante a graduação, com vistas a atuarem na promoção da saúde, prevenção

e tratamento de doenças e de agravos, reabilitação da saúde, além da prevenção e controle de situações de risco e vulnerabilidade de determinados grupos sociais.

O desenvolvimento de uma crescente autonomia intelectual e profissional dos graduandos, percebendo-se como sujeitos da realidade na qual estão inseridos, traz como consequência a efetivação de uma prática capaz de fomentar o empoderamento e autonomização das comunidades com as quais trabalha, proporcionando o enfrentamento das condições adversas de vida e trabalho.

BASE LEGAL

Formulário Nº 04

Um dos eixos norteadores para a formulação legal do curso de enfermagem se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Estas visam proporcionar às instituições de Ensino Superior (IES) um direcionamento para a implantação e a implementação dos projetos político-pedagógicos.

A reformulação preliminar do projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem desenvolvida na UFRB está fundamentada nas seguintes bases legais:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei que rege o exercício profissional é a de nº 7.498/86, de 25 de junho 1986;
- Decreto 9.440/87, referente ao Exercício Profissional do Enfermeiro;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (nº. 8.080 de 19/09/1990);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394 de 20/12/1996);
- Lei que aprova o Plano Nacional de Educação (nº. 10.172 de 9/1/2001);
- Parecer da CES/CNE: nº776/1997; nº1133/2001 – dispõe sobre as Diretrizes curriculares Nacionais;
- Resolução CNE/CES: nº03, de 7/11/2001, instituiu as Diretrizes Nacionais para o Curso de Enfermagem;
- Parecer da CES/CNE nº. 583/2001 de 4/4/2001;

Em relação às disposições éticas e disciplinares acerca da legislação específica da profissão de Enfermagem, regulada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a base legal norteia-se pela Lei do Exercício Profissional - nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 e pelo Código de Ética.

Também se buscou embasamento nas diretrizes e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e na visão da saúde-doença como processo e seus determinantes históricos, sociais, econômicos e políticos, como elementos dessa reconstrução preliminar e coletiva.

OBJETIVOS

**Formulário
Nº 05**

GERAL

- Promover a formação profissional de nível superior em enfermagem, dentro dos princípios éticos e humanísticos, numa proposta de atuação nos processos biopsicossociais e culturais.

ESPECÍFICOS

- Proporcionar fundamentação técnica, científica e humanística ao aluno, necessárias para desenvolver competências e habilidades voltadas para a prática do cuidado ao indivíduo, família e comunidade nos diversos setores profissionais da sociedade brasileira;
- Promover o processo ensino-aprendizagem de forma a subsidiar o aluno a perceber-se como sujeito crítico/reflexivo e agente de transformação da realidade social;
- Promover extensão, visando a integração da sociedade com a academia, bem como a difusão das conquistas e benefícios da pesquisa científica e tecnológica apreendidas na instituição dialogando com o saber popular e demais conhecimentos gerados na sociedade;
- Realizar trabalho de pesquisa e investigação científica visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia voltado para a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo para o desenvolvimento sócio-político, econômico e cultural da região e do país.

PERFIL DO EGRESSO

**Formulário
Nº 06**

A formação do egresso/profissional, conforme recomendação da Resolução CNE/CES nº. 3/1, deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento, de modo que ofereça uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

O Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3/2001 aponta como perfil do formando egresso/profissional:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O enfermeiro graduado na UFRB deve ser preparado para desenvolver sua prática profissional pautado no comprometimento ético e político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida, preservação do meio ambiente, buscando atender as necessidades de saúde do indivíduo no seu contexto biopsicossocial e cultural.

A qualidade do cuidado de enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde, deve estar pautada no conhecimento técnico-científico e nas competências e habilidades desenvolvidas no decorrer da formação acadêmica, para atuar de forma interdisciplinar e sistematizada, sem, no entanto, perder de vista os aspectos humanísticos relacionados à subjetividade dos sujeitos.

Esse profissional deve estar implicado com as necessidades reais e urgentes da população, devendo ser capaz de lidar com diferentes realidades de saúde. Deverá desenvolver ações de enfermagem, no âmbito individual, familiar ou coletivo, em diversos espaços institucionais e comunitários, atuando em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde - rede básica, ambulatorios, centros de referência, organizações hospitalares e demais pontos da rede de serviços de saúde, seja na assistência integral ou no planejamento e gestão.

Ademais, o enfermeiro também poderá atuar no domicílio, em instituições de ensino, extensão e pesquisa, nos órgãos de classe e em outras organizações sociais, reconhecendo seu papel social, enquanto sujeito e cidadão, co-responsável pelo enfrentamento dos problemas e necessidades de saúde da população.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

**Formulário
Nº 07**

- Realizar diagnóstico de situações e problemas de saúde de modo a identificar necessidades individuais e coletivas, seus condicionantes e determinantes, atuando conforme perfil epidemiológico da população e visando responder às especificidades regionais através de intervenções planejadas de promoção, prevenção e reabilitação à saúde de indivíduos, famílias e comunidades;

- Compreender as políticas, a organização, a gestão e o financiamento dos sistemas de saúde, comprometendo-se com a superação dos desafios para implementação de uma assistência à saúde integral, resolutiva, equânime, humanizada e de qualidade;

- Reconhecer a saúde como direito de cidadania resultante das condições de vida e de trabalho atuando de forma convergente com a integralidade da atenção, entendida como ações preventivas, curativas e de reabilitação articuladas e desenvolvidas em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde;

- Estabelecer relações de trabalho pautadas em atitudes e princípios éticos, humanísticos e sociais com os trabalhadores e comunidade favorecendo o trabalho e a tomada de decisões em grupo e facilitando o enfrentamento crítico-criativo das situações cotidianas de trabalho e problemas de saúde;

- Gerenciar o processo de cuidar em enfermagem, considerando os diferentes contextos e demandas de saúde, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem e utilizando adequadamente novas tecnologias e instrumentos que promovam a qualidade e a humanização da atenção à saúde;

- Valorizar o trabalho multiprofissional/interdisciplinar em saúde, sendo capaz de atuar em equipe integrando as ações e conhecimentos de enfermagem às ações multiprofissionais em saúde;

- Planejar, implementar e avaliar ações de educação e promoção da saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais, condições de vida e trabalho às quais estão expostos, bem como dos distintos processos de saúde-doença-cuidado;

- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades de indivíduos,

famílias e comunidades considerando o contexto sócio-econômico, político e cultural em que estão inseridos;

- Desenvolver ações de atenção integral à saúde da criança, do adolescente, do adulto, da mulher e do idoso primando pela integralidade e resolutividade, tanto em nível individual como coletivo, em todos os âmbitos de atuação profissional;

- Reconhecer o papel social do enfermeiro, instrumentalizando-se para atuar em atividades de política, planejamento e gestão em saúde participando da composição de estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde, bem como fomentando a participação popular e o controle social;

- Atuar em diferentes cenários da prática profissional respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;

- Refletir acerca da prática profissional, analisando seu contexto de trabalho, com senso crítico-reflexivo, criatividade e sensibilidade, comprometendo-se com as transformações necessárias e reconhecendo-se como cidadão e sujeito desse processo;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento visando aprimorar a prática profissional e promover a superação de desafios dos serviços, das práticas e de problemas saúde, individual e coletiva;

- Reconhecer e respeitar a diversidade de aspectos sociais, culturais e físicos de usuários dos serviços de saúde, família, comunidade, trabalhadores e alunos com os quais o profissional se articula, combatendo quaisquer formas de discriminação sexual, étnica e social, valorizando a vida em uma lógica de inclusão social.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
Quadro Curricular

Formulário
Nº 08

SEMESTRE I SEMESTRE II SEMESTRE III SEMESTRE IV SEMESTRE V SEMESTRE VI SEMESTRE VII SEMESTRE VIII SEMESTRE IX

Anatomia Humana	Introdução à Sociologia	Patologia Humana	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Abordagem Cirúrgica	Enfermagem nas Emergências	Estágio Curricular Supervisionado I	Estágio Curricular Supervisionado II
Histologia Humana	Fisiologia Humana	Farmacologia Básica	Políticas de Saúde	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II	Metodologia do Trabalho Científico II	Seminários Integrados: TCC
Citologia e Genética	Parasitologia Humana	Imunologia Básica	Epidemiologia	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente		
Bioquímica	Microbiologia Geral	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Optativa	Optativa		
Introdução à Psicologia	Embriologia Humana	Bioestatística	Optativa	Optativa				
Enfermagem e Sociedade	Introdução à Nutrição	Educação em Saúde						
Introdução à Antropologia Filosófica	Metodologia do Trabalho Científico I	Bioética e o Exercício da Enfermagem						
	Optativa							

CH- 527h

CH- 459h

CH- 510h

CH- 493h

CH- 527h

CH- 493h

CH- 425h

CH- 408h

CH- 408h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 3978h (disciplinas: 3264h e estágio: 714h).
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS: 272h.
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 714h.
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 136h.
CARGA HORÁRIA DE MONOGRAFIA: 102h.
CARGA HORÁRIA TOTAL: 4386h.

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Obrigatórios por Centro

Formulário
Nº 09A

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências da Saúde – CCS

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Anatomia Humana	Básica	40	1º	51	34	-	85	05	Sem Pré-requisito
	Histologia Humana	Básica	40	1º	34	34	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Citologia e Genética	Básica	40	1º	34	34	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Bioquímica	Básica	40	1º	68	34	-	102	06	Sem Pré-requisito
	Introdução à Psicologia	Básica	40	1º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Enfermagem e Sociedade	Profissional	40	1º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Introdução à Sociologia	Básica	40	2º	51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Fisiologia Humana	Básica	40	2º	34	34	-	68	04	Anatomia Humana / Bioquímica
	Parasitologia Humana	Básica	40	2º	34	34	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Microbiologia Geral	Básica	40	2º	34	34	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Embriologia Humana	Básica	40	2º	34	17	-	51	03	Histologia
	Introdução à Nutrição	Básica	40	2º	51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Metodologia do Trabalho Científico I	Básica	40	2º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Patologia Humana	Básica	40	3º	34	34	-	68	04	Fisiologia Humana / Parasitologia
	Farmacologia Básica	Básica	40	3º	34	34	-	68	04	Fisiologia Humana
	Bioestatística	Básica	40	3º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Imunologia Básica	Básica	40	3º	34	17	-	51	04	Microbiologia Geral
	Educação em Saúde	Básica	40	3º	51	34		85	05	Sem Pré-requisito
	Bioética e o Exercício da Enfermagem	Profissional	40	3º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I	Profissional	40	3º	68	34	-	102	06	Fisiologia Humana
	Epidemiologia	Básica	40	4º	34	68	-	102	06	Educação em Saúde
	Políticas de Saúde	Básica	40	4º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II	Profissional	40	4º	68	68	-	136	08	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Profissional	40	4º	68	68	-	136	08	Educação em Saúde
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica	Profissional	40	5º	85	85	-	170	10	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Profissional	40	5º	68	51	-	119	07	Enfermagem em Saúde Coletiva I
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	Profissional	40	5º	51	34		85	05	Sem Pré-requisito
	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Profissional	40	5º	68	34	-	102	06	Políticas de Saúde

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Profissional	40	6º	85	51	-	136	08	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II / Enfermagem em Saúde Coletiva II
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Abordagem Cirúrgica	Profissional	40	6º	102	68	-	170	10	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II

	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I	Profissional	40	6º	68	51	-	119	07	Enfermagem em Saúde Coletiva II
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	Profissional	40	7º	85	51	-	136	08	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II / Enfermagem em Saúde Coletiva II
	Enfermagem nas Emergências	Profissional	40	7º	85	51	-	136	08	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Abordagem Cirúrgica
	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II	Profissional	40	7º	51	34	-	85	05	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I
	Estágio Curricular Supervisionado I	Profissional	40	8º	-	-	340	340	20	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher / Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente / Enfermagem nas Emergências/ Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II
	Metodologia do Trabalho Científico II	Profissional	40	8º	51	-	-	51	03	Metodologia do Trabalho Científico I
	Estágio Curricular Supervisionado II	Profissional	40	9º	-	-	340	340	20	Estágio Curricular Supervisionado I
	Seminários Integrados: Trabalho de Conclusão de Curso	Profissional	40	9º	51	-	-	51	03	Metodologia do Trabalho Científico II

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Introdução à Antropologia Filosófica	Básica	40	1º	68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Componentes Curriculares Optativos por Centro

Formulário
Nº 09B

Quadro de Componentes Curriculares - Centro de Ciências da Saúde – CCS

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	E	Total		
	Desenvolvimento Familiar	Básica	40		68	-	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Economia da Saúde	Básica	40		51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Dinâmica de Grupo	Básica	40		17	17	-	34	02	Sem Pré-requisito
	Psicologia do Trabalho e Organizacional II	Básica	40		34	34	-	68	04	Sem Pré-requisito
	Psicologia do Adoecimento e da morte	Básica	40		34	-	-	34	02	Sem Pré-requisito
	Metodologia do Ensino Superior	Básica	40		51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Meio Ambiente, Saúde e Saneamento	Básica	40		51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Vigilância Epidemiológica	Profissional	40		34	17	-	51	03	Epidemiologia
	Sociedade e Alimentação	Básica	40		34	-	-	34	02	Sem Pré-requisito
	Aspectos sócio-culturais da Alimentação	Básica	40		51	-	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Informática aplicada à Saúde	Básica	40		-	51	-	51	03	Sem Pré-requisito
	Métodos Diagnósticos Laboratoriais I	Profissional	40		34	17	-	51	03	Imunologia Básica/ Parasitologia Humana/Microbiologia Geral
	Enfermagem em Saúde do Trabalhador	Profissional	40		51	-	-	51	03	Políticas de Saúde / Enfermagem Saúde Coletiva I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES
 Integralização por Semestres

Formulário
Nº 09C

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
1º SEMESTRE				
Anatomia Humana	85	05	Básicas	Sem Pré-requisito
Histologia Humana	68	04		Sem Pré-requisito
Citologia e Genética	68	04		Sem Pré-requisito
Bioquímica	102	06		Sem Pré-requisito
Introdução à Psicologia	68	04		Sem Pré-requisito
Introdução à Antropologia Filosófica	68	04		Sem Pré-requisito
Enfermagem e Sociedade	68	04		Sem Pré-requisito
Total: 07 disciplinas	527	31	---	---
2º SEMESTRE				
Introdução à Sociologia	51	03	Básicas	Sem Pré-requisito
Fisiologia Humana	68	04		Anatomia/Bioquímica
Parasitologia Humana	68	04		Sem pré-requisito
Microbiologia Geral	68	04		Sem pré-requisito
Embriologia Humana	51	03		Histologia
Introdução à Nutrição	51	03		Sem pré-requisito
Metodologia do Trabalho Científico I	68	04		Sem pré-requisito
Optativa	34	02		
Total: 08 disciplinas	459	27	---	---

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
3º SEMESTRE				
Patologia Humana	68	04	Básicas	Fisiologia Humana / Parasitologia
Farmacologia Básica	68	04		Fisiologia Humana
Bioestatística	68	04		Sem pré-requisito
Imunologia Básica	51	03		Microbiologia Geral
Educação em Saúde	85	05		Sem pré-requisito
Bioética e o Exercício da Enfermagem	68	04	Profissionais	Sem pré-requisito
Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I	102	06		Fisiologia Humana
Total: 07 disciplinas	510	30	---	---
4º SEMESTRE				
Epidemiologia	102	06	Básicas	Sem pré-requisito
Políticas de Saúde	68	04		
Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II	136	08	Profissionais	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II
Enfermagem em Saúde Coletiva I	136	08		Educação em Saúde
Optativa	51	03	---	
Total: 05 disciplinas	493	29		

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
5º SEMESTRE				
Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica	170	10		Bases Teóricas e Técnicas da

Enfermagem em Saúde Coletiva II	119	07	Profissionais	Enfermagem II
Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	85	05		Enfermagem em Saúde Coletiva I, Epidemiologia, Políticas de Saúde
Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	102	06		Sem pré-requisito
Optativa	51	03	---	Políticas de Saúde
Total: 05 disciplinas	527	31	---	---
6º SEMESTRE				
Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Cirúrgica	170	10	Profissionais	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II
Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I	119	07		Enfermagem em Saúde Coletiva II
Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	136	08		Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II / Enfermagem em Saúde Coletiva II
Optativa	68	04		
Total: 04 disciplinas	493	29	---	---

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	Horas/ semana	NATUREZA	PRÉ-REQUISITO
7º SEMESTRE				
Enfermagem nas Emergências	136	08		Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica / Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Abordagem Cirúrgica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II	85	05	Profissionais	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I
Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	136	08		Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II / Enfermagem em Saúde Coletiva II
Optativa	68	04		
Total: 04 disciplinas	425	25	---	---
8º SEMESTRE				
Estágio Curricular Supervisionado I	357	21	Profissionais	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher / Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente / Enfermagem nas Emergências / Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II
Metodologia do Trabalho Científico II	51	03		Metodologia do Trabalho Científico I
Total: 02 disciplinas	408	24	---	---
9º SEMESTRE				
Estágio Curricular Supervisionado II	357	21	Profissionais	Estágio Curricular Supervisionado II
Seminários Integrados: Trabalho de Conclusão de Curso	51	03		Metodologia do Trabalho Científico II
Total: 02 disciplinas	408	24	---	---

CARGA HORÁRIA TOTAL: 4250horas.

Quadro de Equivalência de Componentes Curriculares

Componentes Curriculares Novos (a partir de 2008.1)			Componentes Curriculares Antigos (até 2007.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
	Anatomia Humana	85h	CCS004	Anatomia I	68h
	Histologia Humana	68h	CCS005	Histologia I	68h
	Citologia e Genética	68h	CCS001	Biologia	68h
	Bioquímica	102h	CCS006	Bioquímica III	102h
	Introdução à Psicologia	68h	CCS 008	Psicologia I	68h
	Enfermagem e Sociedade	68h	CCS 013	Enfermagem e Sociedade	51h
	Introdução à Antropologia Filosófica	68h	CCS 003	Antropologia Filosófica I	68h
	Introdução à Sociologia	51h	CCS 002	Introdução à Sociologia I	51h
	Fisiologia Humana	68h	CCS 009	Fisiologia I	68h
	Parasitologia Humana	68h	CCS 011	Parasitologia Humana IA	68h
	Microbiologia Geral	68h	CCS 010	Microbiologia I	68h
	Embriologia Humana	51h		NOVO	---
	Introdução à Nutrição	51h	CCS 018	Introdução à Nutrição	51h
	Metodologia do Trabalho Científico I	68h	CCS 007	Metodologia do Trabalho Científico	68h
	RETIRADA		CCS 012	Biofísica IV	68h
	Patologia Humana	68h	CCS 016	Processos Gerais de Patologia I	68h
	Farmacologia Básica	68h	CCS 015	Farmacologia I	51h
	Imunologia Básica	51h		NOVO	---

Componentes Curriculares Novos (a partir de 2008.1)			Componentes Curriculares Antigos (até 2007.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I	102h	CCS 021	Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem	323h
	Bioestatística	68h	CCS 017	Estatística IV	85h
	Educação em Saúde	85h	CCS 014	Educação em Saúde	85h
	Bioética e Exercício da Enfermagem	68h	CCS 019	Exercício da Enfermagem	68h
	Bases Teóricas e Técnicas da	136h	CCS 021	Bases Teóricas e Técnicas	---

	Enfermagem II			da Enfermagem	
	Políticas de Saúde	68h	CCS 020	Vigilância da Saúde	68h
	Epidemiologia	102h	CCS 022	Epidemiologia	102h
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	136h	CCS 024	Enfermagem em Saúde Coletiva	238h
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: abordagem clínica	170h	CCS 023	Enfermagem Clínico-cirúrgica I	238h
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	119h	CCS 024	Enfermagem em Saúde Coletiva	---
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	85h	CCS 025	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso	68h
	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	102h	CCS 029	Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental	136h
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: abordagem cirúrgica	170h	CCS 027	Enfermagem Clínico-cirúrgica II	170h
			CCS 026	Enfermagem em Bloco Cirúrgico e na Central de materiais	136h

Componentes Curriculares Novos (a partir de 2008.1)			Componentes Curriculares Antigos (até 2007.2)		
Código	Título	CH	Código	Título	CH
	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I	119h	CCS 030	Administração e Planejamento em Serviços de Saúde	238h
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	136h	CCS 028	Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher	204h
	Enfermagem nas Emergências	136h	---	NOVO	---
	Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II	85h	CCS 030	Administração e Planejamento em serviços de Saúde	---
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança / Adolescente	136h	CCS 021	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente	204h
	Estágio Curricular Supervisionado I	357h	CCS 032	Estágio Curricular	918h
	Metodologia do Trabalho Científico II	51h	---	NOVO	---
	Estágio Curricular Supervisionado II	357h	CCS 032	Estágio Curricular	---
	Seminários Integrados: TCC	51h	---	NOVO	---
CH TOTAL:		3978h	CH TOTAL:		4148h

A proposta pedagógica preliminar, para o currículo do curso de Enfermagem da UFRB, foi concebida de forma a permitir uma distribuição de disciplinas nas áreas temáticas, que norteiam a formação de um profissional com visão generalista, ético-humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar tanto na rede básica de saúde, como na rede hospitalar e na gestão do SUS; levando-se em consideração aquilo que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) preconizam para o ensino superior; bem como as necessidades demandadas a nível nacional, estadual e, particularmente, a nível do Território de Identidade do Recôncavo Baiano.

Para tanto, foram necessários vários momentos de discussão em grupo, ressaltando que a urgência para a finalização deste projeto tenha comprometido em parte o processo, uma vez que algumas questões pertinentes não tenham sido tratadas com maior profundidade. Foi necessária também uma extensa revisão de conteúdo e de carga horária dos componentes curriculares do então currículo de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o qual foi adotado no momento de implantação desta instituição e originário da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA).

Durante essas discussões e momentos de revisão do currículo da UFBA, considerando a realidade local e as contribuições dos profissionais do sistema de saúde de Santo Antonio de Jesus, particularmente dos enfermeiros, foram realizados ajustes de carga horária e conteúdo programático de alguns dos componentes curriculares.

Assim, foi exposta a necessidade de criação de cinco novos componentes, não contemplados no currículo anterior, (Embriologia Humana, Imunologia Básica, Enfermagem nas Emergências, Metodologia do Trabalho Científico II e Seminários Integrados – TCC) e a reestruturação de outros cinco componentes curriculares resultando em nove (Políticas de Saúde, Enfermagem em Saúde, Coletiva I e II, Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I e II, Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I e II, Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I e II).

Também houve a eliminação de um componente curricular (Biofísica IV) cujos conteúdos passaram a integrar uma categoria mais aplicada ao curso, sendo distribuídos na composição de ementas de outras disciplinas, de modo que viesse a atender a nova proposta pedagógica, que

resultou na reestruturação preliminar do currículo de Enfermagem da UFRB. (Ver quadro de equivalências).

Assim, a nova matriz curricular da graduação de Enfermagem da UFRB apresenta 29 disciplinas obrigatórias (incluindo o estágio curricular supervisionado) e 5 optativas oferecidas ao longo de nove semestres letivos, somando uma carga horária de 4250 horas. O estágio curricular supervisionado, que perfaz um total de 714 horas, caracteriza-se no momento ao final do curso que oportuniza a inserção dos graduandos nos serviços de saúde, de modo que possam desenvolver as práticas profissionais, com supervisão indireta do docente da UFRB e acompanhamento do orientador enfermeiro (preceptor), visando o desenvolvimento da autonomia do futuro profissional. O referido estágio está desmembrado em estágio curricular supervisionado I (357 horas), no qual o graduando atuará na rede básica de atenção à saúde, e o estágio supervisionado II (357 horas) com atuação na rede hospitalar, sendo os mesmos realizados respectivamente no penúltimo e último semestres do curso.

Com a finalidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizar a pesquisa individual e coletiva, os estágios, a participação em atividades de extensão e ensino, assim como o desenvolvimento de outras atividades que favoreçam o desenvolvimento do graduando, foi estabelecida uma carga horária semanal de atividades obrigatórias para o graduando que não ultrapassasse 31 horas. Desta forma, o mesmo terá maior oportunidade de potencializar as competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso, necessárias ao desempenho adequado de sua futura profissão, em atividades como monitoria, extensão, pesquisa, estágio extra-curricular, que serão incluídas como atividades complementares de curso.

As atividades complementares do curso de Enfermagem da UFRB serão classificadas em grupos: 1- Atividade de pesquisa; 2- Atividade de extensão; 3- Atividade de Ensino. O graduando deverá cumprir obrigatoriamente, no mínimo, 136 horas-aula de carga horária total em atividades complementares durante a graduação, perfazendo a carga horária final do curso em 4386 horas.

Ressalta-se que serão priorizadas atividades complementares de extensão e pesquisa a serem desenvolvidas em conjunto com os cursos de Nutrição e Psicologia, ou demais cursos a serem implantados no Centro de Ciências da Saúde, tendo em vista a valorização de uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar no âmbito das práticas de saúde, integrando a diversidade de saberes e fazeres que caracterizam este campo de conhecimento e atuação. A priori, os três cursos vislumbram o desenvolvimento de projeto integrado em escolas da rede pública municipal, por

entender o potencial desse espaço como um contexto de Promoção da Saúde. No decorrer da implementação dos cursos, projetos em outros espaços deverão ser desencadeados.

Visando desenvolver e potencializar habilidades em metodologia científica, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Enfermagem da UFRB, a ser cumprido pelo graduando como atividade de síntese das vivências do aprendizado, adquiridas ao longo do curso. O mesmo deverá constar de redação do trabalho e apresentação oral a ser desenvolvido individualmente pelo graduando sobre um tema particular de sua livre escolha, devendo ser orientado por um professor do quadro de docentes da UFRB, de área de conhecimento articulada ao tema / objeto de estudo do TCC. Quando necessário, poderá haver a participação de um co-orientador.

Além dos momentos de orientação individual, junto com cada professor-orientador, a construção do TCC ocorrerá tendo o aporte da disciplina de Seminários Integrados, prevista no nono semestre. Ademais, no decorrer do curso estão dispostos na matriz curricular, outros dois componentes curriculares que subsidiarão esse processo de construção. No segundo semestre, a disciplina Metodologia do Trabalho Científico I propicia uma primeira aproximação com os aspectos teórico-metodológicos que permeiam a pesquisa; e no sétimo semestre, o componente Metodologia do Trabalho Científico II deverá instrumentalizar os discentes para elaboração do projeto de pesquisa.

No que se refere às estratégias metodológicas de ensino e avaliação, será dialogado com os docentes e discentes a adoção preferencial de abordagens pedagógicas que possibilitem ao graduando um contexto promotor do pensamento crítico-reflexivo, primando pela formação do profissional com competência técnico-científica, ético-social e humanística, voltado para o “saber-ser”, “saber-fazer” e “aprender a aprender”.

Essa possibilidade se concretizará não apenas pelo emprego de abordagens pedagógicas de cunho crítico, mas também através da integração das atividades de ensino-extensão-pesquisa, cuja articulação potencializa métodos educativos que estimulam a iniciativa e aproximação do graduando com sociedade. Quanto à avaliação da aprendizagem, a mesma deverá ser contínua, formativa e personalizada, sendo concebida como mais um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual permitirá conhecer o resultado das ações didático-pedagógicas e, por conseguinte, aperfeiçoá-las.

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES
(Obrigatórios)**

**Formulário
Nº 11**

Nome e código do componente curricular: Anatomia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 85 h/ aulas	
			T: 51 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
<p>Estudo dos elementos básicos da Anatomia Humana. Estudo macroscópico dos sistemas Muscular, Sistema Tegumentar, Sistema Digestivo, Sistema Respiratório, Sistema Cardiovascular, Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, Sistema Urinário, Sistema Nervoso Central e Periférico, Sistema Endócrino, Sistema Sensorial e Sistema locomotor (ossos, músculos e juntas).</p>				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
BARROS; FISCHER; PEREZ. Atlas do Corpo Humano . São Paulo. Ed. BF&A, 2005.				
CALAIS-GERMAIN BLANDINE. Anatomia para o movimento I, II . Vol, São Paulo, Ed. Manole, 1992.				
CASTRO, S. V. Anatomia Humana Básica e Segmentar . São Paulo, Ed. Mcgraw-Hill do Brasil, 1990.				
COSENZA, M. R. Fundamentos de Neuroanatomia . Ed. Guanabara Koogan, 1998.				
Complementar:				
DANGELO; FATTINI. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . São Paulo, 2.ed. Ed. Atheneu, 2005.				
GRAY, H.; WILLIAMS, P. L. Anatomia . Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 1995.				
MOORE; K.L. Fundamentos da Anatomia Clínica . Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1995.				
ROHEN E YOKOCHI. Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional . São Paulo, Ed. Manole, 1993.				
SOBOTA. Atlas de Anatomia Humana . Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1995.				
TODD R. OLSON – A.D.A.M. Atlas de Anatomia . Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 1998.				
WOL-HEIDEGGER. Atlas de Anatomia Humana . Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 5ed, 2000.				

Nome e código do componente curricular: Histologia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 68 h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
<p>Morfologia descritiva da anatomia humana microscópica dos tecidos humanos e animais como base para a compreensão da estrutura histofisiológica dos tecidos, órgão e sistemas. Integração entre os sistemas que formam o corpo humano como um todo. Estudo das técnicas histológicas como fundamento para a pesquisa científica em várias áreas biomédicas.</p>				

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. **Tratado de Histologia em Cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 WELSCH, U. Sobotta – **Histologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Complementar:

STEVENS, A.; LOWE, J.S. **Histologia Humana**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.
 YOUNG, B.; HEATH, J.W. W. **Histologia Funcional – Texto e Atlas em Cores**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Nome e código do componente curricular: Citologia e Genética		Centro: CCS	Carga horária: 68h /aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Organização geral de células procariontes e eucariontes. Métodos de estudo das células. Membranas biológicas. Ciclo celular. Material genético. Replicação, Transcrição e Tradução da informação genética. Mutações gênicas. Alterações cromossômicas. Herança genética. Noções de engenharia genética.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. Editora Guanabara Koogan. 8a Edição. 2005.
 De ROBERTIS, E.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. Editora Guanabara Koogan. 4a Edição. 2006.
 MICKLOS, D.; FREYER, G. **A Ciência do DNA**. Editora Artmed. 2a Edição. 2005.
 GRIFFITHS, A.J.F et al. **Introdução a Genética**. Editora Guanabara Koogan. 8a Edição. 2006.

Complementar:

THOMAS, D.P.; WILLIAM, C. E. **Biologia Celular**. Editora Artmed. 1a Edição. 2006.
 BOLSOVER, S.R. et al. **Biologia Celular**. Editora Guanabara Koogan. 2a Edição. 2005
 MALACINSKI, G. M. **Fundamentos de Biologia Molecular**. Editora Guanabara Koogan. 4a Edição. 2005.
 HERNANDES F. C.; COLLARES-BUZATO, C.B.. **Células: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Editora Manole.

Nome e código do componente curricular: Bioquímica		Centro: CCS	Carga horária: 102 h/ aulas	
			T: 68 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Principais biomoléculas, a exemplo dos carboidratos, lipídios e proteínas; metabolismos e interações celulares, fundamento para melhor compreensão das ciências fisiológicas. Desvios da normalidade metabólica. Entendimento de mecanismos fisiopatológicos.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

LEHNINGER. **Princípios de Bioquímica**. Editora Sarvier, 3ª edição, 2002.

STRYER. **Bioquímica**. Ed. Guanabara Koogan, 5ª edição, 2004.

Complementar:

PRATT. **Bioquímica Essencial**. Ed. Guanabara Koogan, 1ª edição, 2006.

DEVLIN. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. Ed. Edgard Blücher, 5ª edição, 2003.

VOET. **Fundamentos de Bioquímica**. Ed. Artmed, 1ª edição, 2002.

HARPER. **Manual de Química Fisiológica**. Ed. Atheneu, 8ª edição, 1999.

CISTERNAS. **Fundamentos de Bioquímica Experimental**. Ed. Atheneu, 2003.

RODRIGUES, L.E.A. **Vitaminas – Verdades e Mitos**. Ed. O Lutador, 1ª edição, 2004.

RODRIGUES, L.E.A. **Lipídios – Aspectos Bioquímicos e médicos**. EDUFBA, 2006.

Nome e código do componente curricular: Introdução à Psicologia		Centro: CCS	Carga horária: 68 h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Psicologia como ciência. Objetos e métodos de estudo. Diversidade no campo psicológico (psicologia ou psicologias?). Psicologia da saúde. Surgimento e interfaces com outros campos do saber psicológico. Psicologia na prática de enfermagem. Surgimento do conceito de humanização em saúde. Dimensão subjetiva e intervenção em saúde. Práticas de humanização em saúde. Questões éticas em psicologia e saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ANGERAMI-CAMON, V.A. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo, Thomsom, 2000.

ANGERAMI-CAMON, V.A. Ética na saúde. São Paulo, Thomsom, 1997.

BOCK, A. M.M.; FURTADO, O. E TEIXEIRA, M.L.T. (1999) A Psicologia como profissão. Em: BOCK, A. M.M.; DEL PRETTE, A. e DEL.

FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. Petrópolis: Vozes, 1991.

Complementar:

FIGUEIREDO, L.C.M. Revisitando as psicologias. São Paulo: Petrópolis: EDUC/Vozes, 1996.

FURTADO, O. E TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias. Uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva.

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. (orgs.). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

MARTINS, M.C.F.N. Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional da saúde. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2001

MINAYO, M.C.S.; ALVES, P.C. Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998.

MOSCOVICI, F. Equipes dão Certo. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.

PITTA, A. Hospital, dor e morte como ofício. São Paulo, Hucitec, 1999.

PORTER, M.E.; TEISBERG, E.R. Repensando a saúde. Porto Alegre, Artmed, 2007.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem e Sociedade		Centro: CCS	Carga horária: 68 h / aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	
EMENTA:				
Aspectos históricos de enfermagem, influência da profissão no presente e perspectivas para o futuro. Evolução da profissão no Brasil. Conceitos fundamentais para a compreensão do ser enfermeiro.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

LIMA, M.J. **O que é enfermagem**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).
LUNARDI, V.L. **História da enfermagem: rupturas e continuidades**. Pelotas: UFPel. Editora universitária. 1998.
GEOVANINI, T. et al. **História da Enfermagem: versões e interpretações**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

Complementar:

OGUISSO, T. (org). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. São Paulo: Manole, serie enfermagem, 2005.
ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Editora Cortez, 1986.
NITHTINGALE, F. **1820-1910: Notas sobre enfermagem**. São Paulo: Cortez, Ribeirão Preto: ABEN/CEPEN, 1989.
PAIXÃO, W. **História da enfermagem**. 5.ed. Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1979.
WALDOW, V.R.; LOPES, M.J.M.; MEYER, D.E. **Maneiras de ensinar, maneiras de cuidar: a enfermagem entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
WALDOW, V.R. **Cuidado Humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato. P. 161-179.

Nome e código do componente curricular: Introdução à Antropologia Filosófica		Centro: CCS	Carga horária: 68 h / aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos:		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Principais conceitos teóricos e metodológicos da antropologia. Bio-antropologia. Etnologia vs. Antropologia. Questão epistemológica e delimitação do âmbito da antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Iniciação à pesquisa de campo. Contribuições da Antropologia para pensar a saúde.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
DA MATTA, R. **Relativizando. Uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1987.
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
LARAIA, R.B. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e História**. São Paulo: Editorial Presença, 2003.

Complementar:

FOLEY, R. **Os Humanos antes da Humanidade**. São Paulo: UNESP, 2003.
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 1987.
PENA, S.D. **Homo Brasilis**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

Nome e código do componente curricular: Introdução à Sociologia		Centro: CCS	Carga horária: 53 h / aulas	
			T: 53 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	
EMENTA:				
Introdução ao pensamento sociológico. A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. A história da sociologia: principais problemas, teorias, conceitos e métodos. Contribuições da Sociologia para pensar a saúde.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico . São Paulo: Editora Martins Fontes/Editora da UnB: 1982.				
BOUDON, R. (dir.). Tratado de Sociologia . Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1995.				
BRYM, R. et all. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo. Thomson Learning, 2006.				
FORACCHI, M. e MARTINS, J.S. (orgs.). Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002				
GIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria Social Hoje . São Paulo: UNESP, 1999.				
Complementar:				
BOURDIEU, P. Questões de Sociologia . Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.				
BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C., PASSERON, J.C. A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas . Petrópolis: Vozes, 1999.				
CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à Prática Sociológica . Petrópolis: Vozes, 1998				
GIDDENS, A. Capitalismo e Moderna Teoria Social . 3 ed. Lisboa: Ed. Presença, 1990				
LALLEMENT, M. Historia das Idéias Sociológicas I e II . 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.				

Nome e código do componente curricular: Fisiologia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Anatomia Humana, Bioquímica.		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
Funcionamento normal do organismo humano, enfatizando os conhecimentos relativos às funções homeostáticas e de controle de funcionamento, funções metabólicas, sensoriais, motoras, cardiovasculares, respiratórias, endócrinas, digestórias e renais.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. Segunda edição, 2004.

RUI CURTI, R., PROCÓPIO, J., FERNANDES, L.C. **Praticando Fisiologia**. São Paulo. Editora: Manole 2005.

GUYTON, A.C., HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, Décima primeira edição, 2002.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada - 2ª Edição**. São Paulo, Editora: Manole, 2003.

Aires, M. **Fisiologia**. 2ª Edição Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1999.

Complementar:

HERCULANO-HOUZEL, S. **O cérebro nosso de cada dia**. Rio de Janeiro. Editora Vieira & Lent. Sétima edição, 2004.

LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.

HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

Nome e código do componente curricular: Parasitologia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Principais agentes etiológicos das doenças parasitárias humanas, vetores e reservatórios encontrados no Brasil; Relação parasito/hospedeiro e importância das parasitoses; Classificação (sistemática), morfologia, biologia, papel patogênico e mecanismos de transmissão dos parasitos; Caracterização do quadro clínico (sinais e sintomas) e sua relação com fatores inerentes ao parasito (virulência e patogenicidade) e ao hospedeiro (estado nutricional e resposta imunológica); Identificação dos métodos de diagnóstico utilizados; Epidemiologia e profilaxia das parasitoses.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2000.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Complementar:

AMATO NETO, V. **Exame parasitológico das fezes**. São Paulo: Sarvier, 1991.

CINERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 1998.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2001.

REY, L. **Dicionário de medicina e saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Nome e código do componente curricular: Microbiologia Geral		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Conhecimentos relativos a taxonomia, morfologia e estrutura das células procarióticas, vírus e fungos; Genética microbiana, fisiologia dos microrganismos. Métodos de cultivo, identificação e controle de crescimento dos microrganismos por agentes físicos e químicos; Mecanismos de aquisição de resistência a drogas, relações parasito-hospedeiro com ênfase para os fatores de virulência microbianos. Principais grupos de bactérias, vírus e fungos patogênicos ao homem. Biodiversidade microbiana, relevância do emprego dos microrganismos nos processos de biotransformação e bioconversão; Potencial oferecido pela Biotecnologia para a Microbiologia Industrial. Casos clínicos relativos à microbiologia.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia - Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1996.

KONEMAN, E. W. Et all. **Diagnóstico microbiológico**. 2 ed. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, 1993.

REY, L. **Parasitologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Complementar:

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BURTON, G.R.W.; ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TOLEDO, M.R.F. et al. **Microbiologia**. 2 ed São Paulo, Atheneu, 1998.

Nome e código do componente curricular: Embriologia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 34 h	P: 17 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Histologia		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Aspectos básicos da embriologia humana e dos fatores envolvidos no desenvolvimento de anomalias congênitas. Introdução ao estudo da Embriologia; Gametogênese e Fecundação. Conceitos Básicos de Reprodução Assistida. Desenvolvimento Embrionário Humano Inicial. Formação das membranas fetais e Placentação. Organogênese definitiva. Malformações e Teratogênese.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia básica**. 4ª. ed. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1995.291p.

MAIA, D. **Embriologia humana**. Ed. Atheneu. São Paulo. 1990.

Complementar:

SADLER T. W. L. **Embriologia Médica**. Ed 7. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1997.

GARCIAS, G. L.; JARDIM, M. V. et al. **Introdução à Embriologia Médica**. Pelotas: Educat, 2006.

Nome e código do componente curricular: Introdução à Nutrição		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Conceitos básicos de alimentação e nutrição. Macro e micro nutrientes, funções e fontes alimentares. Referências de um padrão alimentar saudável. Princípios do cuidado nutricional ao paciente hospitalizado e da terapia nutricional. Principais problemas de saúde relacionados com a alimentação e nutrição.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

CUPPARI, L. **Guia de nutrição: Nutrição Clínica no adulto**. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

DUNCAN, B. et al. **Medicina Ambulatorial**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.

WILLIAMS, S. R. **Fundamentos de Nutrição e Dietoterapia**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. São Paulo, Medsi, 2004.

Complementar:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Necessidades de energia e proteína**. São Paulo, Roca, 1998.

MAHAL, L. K. - **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. São Paulo, Roca, 1998.

FRANCO, G. **Tabela de Composição Química dos Alimentos**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1997

WAITZBERG, D. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica**. São Paulo, Atheneu, 2000.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição: fundamentos e aspectos atuais**. São Paulo: Atheneu, 2000. 284 p.

Nome e código do componente curricular: Metodologia do Trabalho Científico I		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Noções básicas do conhecimento científico, dos métodos e técnicas de estudo, do estilo de redação técnico-científica, da elaboração de trabalhos científicos e aplicação no campo de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

CRESWELL, J. **Research design: qualitative & quantitative approaches**. London: Sage, 1994.
 FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. Porto Alegre: s.n., 2004.
 LAVILLE, C. e DIONE, J. **A construção do saber**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
 MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 3ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.
 SALKIN, N. **Exploring research**. 3 ed. Upper Saddle: New Jersey, 1997.
 VÍCTORA, C., KNAUTH, D. R., HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema**. São Paulo: Tomo Editorial, 2000.

Nome e código do componente curricular: Patologia Humana		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Fisiologia Humana, Parasitologia.		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Mecanismos das doenças e o comportamento das entidades mórbidas. Principais alterações estruturais, funcionais e patológicas. Mecanismos de agressão, defesa e adaptação dos tecidos, órgãos e sistemas. Processos patológicos gerais, processos inflamatórios, imunológicos, infecciosos, neoplásicos, degenerativos e metabólicos.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G.B. **Patologia geral**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 COTRAN, R.; KUMAR, V.; COLLINS, T.R. **Patologia estrutural e funcional**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Complementar:

ANDRADE, Z. **Patologia: processos gerais**. Ed 3. São Paulo: Atheneu, 1995.
 Revista Brasileira de Medicina Tropical
 DE PAOLA, D. **Mecanismos básicos da doença**. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Atheneu, 1998.

Nome e código do componente curricular: Farmacologia Básica		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Fisiologia Humana		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
Farmacologia geral relacionada aos caracteres comuns de todas as classes de drogas (absorção, distribuição, metabolização e excreção). Diversas classes de medicamentos nos sistemas orgânicos; Quimioterapia antimicrobiana e parasitária com ênfase no mecanismo de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico dessas substâncias.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
SILVA, P. Farmacologia . 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006.				
RANG, H.P.; RITTER, J.M.; DALE, M.M. Farmacologia 5ª edição, Editora Elsevier, 2004.				
KATZUNG B.G. Farmacologia Básica e Clínica . 9ª Edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006.				
Complementar:				
BRUNTON, L.L. et all. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 11ª Edição, Editora McGraw-Hill, 2006.				
FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional . 3ª Edição, Editora Guanabara-Koogan, 2004.				

Nome e código do componente curricular: Bioestatística		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	
EMENTA:				
Aplicação dos métodos estatísticos à solução de problemas biológicos, dando ênfase aos aspectos básicos da estatística.				

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BERQUÓ, E. S. et all. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 1981.
 CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 1994.
 VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.

Complementar:

COSTA, S. F. **Introdução Ilustrada à Estatística**. São Paulo: Harbra, 1992.
 MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.
 RODRIGUES, P.C. **Bioestatística**. 2 ed Niteroi, Eduff, 1993.
 CALLEGARI-JAQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre-Rs, ArtMed, 2003
 BEIGUELMAN, B. **Curso pratico de bioestatística**. 4 ed. Ribeirao Preto, Sociedade Brasileira de Genetica, 1996.

Nome e código do componente curricular: Imunologia Básica		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 34 h	P: 17 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Microbiologia Geral		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	

EMENTA:

Propriedades gerais das respostas imunológicas inatas e adaptativas; Mecanismos de reconhecimento e desenvolvimento de resposta a antígenos. Células do sistema imunológico, sua ontogenia e ativação. Imunização ativa e passiva. Imunologia do transplante. Imunidade a tumores. Hipersensibilidade. Imunodeficiências congênitas e adquiridas. Doenças auto-imunes. Técnicas laboratoriais utilizadas para pesquisa em imunologia e diagnóstico de doenças. Casos clínicos relativos à imunologia.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BIER, O. **Bacteriologia e Imunologia**. Edições melhoramentos. 19 ed. São Paulo, 1994.
 FAILACE, R. **Hemograma: Manual de interpretação**. Ed. Artes Médicas. Rio de Janeiro, 3 ed. 1984.
 Parham, P. **O sistema Imune**, 1ªed, 2001, Editora Artes Médicas, 2001.

Complementar:

ABBAS, A. K. et all. **Imunologia Celular e Molecular**, Editora Revinter, 1998.
 JANEWAY, C.; TRAVEIRS, P.; WALPORT, M. **Imunologia: o sistema imune na saúde e na doenças**, 4ª ed., Editora Artes Medicas, 2000.
 RAVEL, R. **Laboratório Clínico. Aplicações clínicas dos achados laboratoriais**. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro. 4 ed. 1984.
 ROITT, I. M. **Imunologia**. Ed. Livraria Atheneu. 2 ed. Rio de Janeiro, 1999.
 STITES, D. P.; TERR ABBA, I. **Imunologia básica**. Ed. Prentice - Hall do Brasil Ltda. São Paulo, 1992.

Nome e código do componente curricular: Educação em Saúde		Centro: CCS	Carga horária: 85h/aulas	
			T: 51 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		

	T: 40	P: 08
EMENTA:		
<p>Histórico e as diversas concepções de educação em saúde no Brasil; Caráter constitutivo da educação no conjunto das práticas de saúde e a interdependência entre saúde-educação e cidadania. Dimensão pedagógica do trabalho dos profissionais de saúde, especificamente do enfermeiro, como agentes educativos; Operacionalização das ações de educação em saúde na perspectiva individual, familiar e coletiva; Diferentes abordagens pedagógicas e a inclusão dos diferentes sujeitos e saberes que perpassam o processo educativo.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
Básica:		
MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo. Editora EPU, 1986.		
MUNARI, D. B.; RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem e grupos . Goiânia. AB Editora, 1997.		
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia . São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.		
FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1982.		
MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (orgs.). Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde . Rio de Janeiro. Fiocruz, 2006.		
VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família . São Paulo. Hucitec, 1999.		
DILLY, CML; JESUS, MCP. Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas à prática profissional . São Paulo. Probel Editora, 1995.		
Complementar:		
ALBUQUERQUE, P.A. e STOTZ, E.N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Interface – Comunic, Saúde, Educ , v. 8, nº 15, p. 259-274, mar/ago 2004.		
MILITÃO, A. e R. S. O. S. Dinâmica de grupo . Rio de Janeiro. Qualitymark, 2005.		
SABÓIA, V.M. A mão dupla do poder . Niterói. EDUFF, 1997.		

Nome e código do componente curricular: Bioética e o Exercício da Enfermagem		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Principais temas da Bioética, sua origem e relação com outras ciências. Temas da Bioética relativos à profissão. Análise da Deontologia de Enfermagem: o exercício profissional da enfermagem, aspectos éticos, bioéticos, legais, humanos, sociais e políticos em uma visão teórica e prática.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

COFEN - **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**, 1993.

COREN - **Lei do Exercício Profissional N° 7498/1986**.

OGUISSO, T; SCHMIDT, M J. **O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal**. São Paulo: LTr, 1999.

GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1987.

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. Goiânia-Go: AB, 2001. 144p. ISBN 857498020x

Complementar:

REVISTA TEXTO E CONTEXTO. **Enfermagem Ética no Mundo que buscamos**. UFSC. Florianópolis. N° 1 julho/ de Sá, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

SILVA, G. B. **Enfermagem Profissional: análise crítica**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SOUZA, H. e RODRIGUES, C. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.

SUNG, J. M. e SILVA, J.C. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASQUEZ, A.S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

ANGERAMI-CAMON, V.A. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

Nome e código do componente curricular: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I		Centro: CCS	Carga horária: 102h/aulas	
			T: 68 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Fisiologia Humana		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 10	

EMENTA:

Teorias de enfermagem e do processo de enfermagem na assistência integrada ao indivíduo, família e comunidade. Desenvolvimento de conhecimentos acerca da profissão e exercício da enfermagem. Ações do cuidado em seus aspectos teóricos, ético-legais e práticos. Relacionamento interpessoal do enfermeiro enquanto elemento participante da equipe multiprofissional. O ser humano e suas necessidades humanas básicas nos níveis de normalidade e anormalidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM - NANDA: **Definições e Classificação – 2005-2006**/ Organização por North American Nursing Association; trad. Jeanne, Liliane, Marlene, Michel. Porto Alegre: Artes Médicas.

GEORGE, J.B. e cols. **Teorias de Enfermagem**. 4ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

POTTER, P.; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processos e Prática**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar:

LEFEVRE, A. **Aplicação do Processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED. 2000.

BARROS, A.L.B. L. e cols. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Art Med, 2002.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo, Atheneu, 1996.

CARPENITTO, L.J. **Manual de Diagnósticos de Enfermagem**. 10ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

Nome e código do componente curricular: Epidemiologia		Centro: CCS	Carga horária: 102h/aulas	
			T: 34 h	P: 68 h
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bioestatística		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
Histórico e importância da Epidemiologia no campo da saúde coletiva. Método epidemiológico, com ênfase na epidemiologia aplicada aos problemas de saúde. Elementos conceituais e técnicos essenciais à prática profissional dirigida a grupos populacionais. Medidas de morbi-mortalidade. Conceito e medida de risco. Visão crítica da realidade e da atuação no âmbito das políticas públicas de saúde. Desenho de estudos. Sistema de informação.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
JEKEL, J.F.K.; DAVID, L.E.; JOANN, G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . ARTMED, 2005.				
PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática . Rio de Janeiro. Ed. Guanabara-Koogan. 2001.				
MEDRONHO, R.A. et al. Epidemiologia . São Paulo: Editora Atheneu, 2003.				
ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde . 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. MEDSI. 2003.				
Complementar:				
CURY, G.C. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/ Programa de Saúde da Família . Ed. Coopmed, 2005.				
BENSENOR, I.M., LOTUFO, P.A. Epidemiologia: abordagem prática . Ed. Sarvier, 2005				
AYRES, JOSE RICARDO de C. M. Epidemiologia e Emancipação . Ed Hucitec, 1995.				
PASSOS, A.D.C., FRANCISCO, L.J. Fundamentos de epidemiologia . 1 edição, Ed. Manole, 2004.				
Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:	

Políticas de Saúde		CCS	68h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Histórico das políticas de saúde e da organização dos serviços de saúde no Brasil, os antecedentes e a criação do Sistema Único de Saúde. Arcabouço jurídico-normativo do SUS, seus princípios e diretrizes. Contextualização do desenvolvimento do SUS ao longo dos anos 90 e 2000. Modelos de Atenção em Saúde hegemônicos e alternativos com ênfase nos princípios, práticas organizativas e assistenciais do SUS. Vigilância da Saúde. Promoção da Saúde. Controle Social em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

BRASIL. **Lei 8080** de 19 de Setembro de 1990: dispõe sobre as condições para a promoção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei 8142** de 28 de Dezembro de 1990: dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferência intergovernamentais de recursos financeiros na área de saúde dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica do SUS (NOB/SUS-96)**, Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Operacional de Assistência à Saúde. NOAS– SUS 01/2002** Brasília, 2002.

LIMA, NT; GERSCHMAN, S; EDLER, FC; SUÁREZ, JM. (orgs). **Saúde e Democracia: história e perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2005.

CZERESNIA, D. (org). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2003.

PAIM, J. S. **Saúde, Política e Reforma Sanitária**. Salvador. CEPS – ISC, 2002.

CAMPOS, G.W.S. et all (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo - Rio de Janeiro. Hucitec – Fiocruz, 2006.

Complementar:

LEVCOVITZ, E; LIMA, LD; MACHADO, CV. Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais Básicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, nº 2, 2001, p. 269-291.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro. MEDSI, 1999.

ANDRADE,S.M; SOARES,D.A.; CORDONI JÚNIOR, L. (orgs.) **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina. UEL / Abrasco, 2001.

MENDES, E.V. **Uma agenda para a saúde**. São Paulo. Hucitec, 1999.

MENDES, EV. **Os grandes dilemas do SUS: tomo I**. Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001

MENDES, EV. **Os grandes dilemas do SUS: tomo II**. Salvador. Casa da Qualidade Editora. 2001.

Nome e código do componente curricular: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II		Centro: CCS	Carga horária: 136h/aulas	
			T: 68 h	P: 68 h
Modalidade: disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I		Módulo de alunos: 40		

	T: 40	P: 06
EMENTA:		
<p>Procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários à promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Práticas supervisionadas de enfermagem em laboratório de técnicas e em área hospitalar. Assistência de enfermagem sistematizada e individualizada. Trabalho multiprofissional e interdisciplinar.</p>		
BIBLIOGRAFIA:		
Básica:		
BRUNNER, L.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico . 10ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
GIOVANI, A.M.M. Enfermagem, Cálculo e Administração de Medicamentos . 10. ed. São Paulo: Icrimier., 2002.		
MUSSIN, M. et all. Técnicas Fundamentais de Enfermagem . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
POTTER, P.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processos e Prática . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
Complementar:		
CANDIDO, L.C. Nova Abordagem no Tratamento de Feridas . São Paulo: SENAC, 2001.		
SWEARINGEN P.L.; CHERI, A.H. Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem . 3. ed. São Paulo: ATHENEU. 2000.		
ASPERHEIM, M. Farmacologia para Enfermagem . 9ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
BACH, F.F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos . 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
NETTINA, S. M. Práticas de Enfermagem . 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.		

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva I		Centro: CCS	Carga horária: 136 h/aulas	
			T: 68 h	P: 68 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Educação em Saúde		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 08	
EMENTA:				
<p>Saúde Coletiva: campo de saber, âmbito de práticas e área de atuação. Processo de trabalho do enfermeiro em Saúde Coletiva e sua articulação com o trabalho em equipe, com vistas à reformulação do modelo de atenção em saúde baseado nos princípios do SUS. A família como unidade básica da organização social e da Saúde Coletiva. Visita domiciliária. Distritalização em saúde: o conhecimento do território como base para atuação da equipe. Atenção Primária à Saúde e o SUS: características conceituais, organizacionais e a atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção de agravos e proteção da saúde individual, familiar e coletiva. Política Nacional de Atenção Básica. PACS, PSF e Vigilância da Saúde. Saúde da Família como estratégia para reorientação do modelo de atenção à saúde. SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica. Planejamento, execução e avaliação de ações na atenção primária à saúde e a abordagem integral dos problemas de saúde da população. HumanizaSUS: a humanização nas práticas e serviços de saúde. A violência intra-familiar e a atuação dos profissionais de saúde. Política Nacional de Atenção à saúde dos povos indígenas. Saúde da população negra.</p>				

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI JUNIOR, L. (orgs.). **Bases da Saúde Coletiva**. Londrina: Editora UEL, 2001.

ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J.P. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Casa da qualidade editora, 1ª edição, Salvador, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos Indígenas**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

DESLANDES, S.F. (org.) **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2006. (Coleção Criança, Mulher e Saúde)

KALOUSTIAN, S.M. (org.) **Família Brasileira: a base de tudo**. São Paulo: Cortez.

MENDES, E.V. (org.) **Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro. Hucitec – Fiocruz, 2003.

OPAS. **Política Nacional de Saúde da População Negra: uma questão de equidade**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

PINHEIRO, R. e MATTOS, R.A. de (orgs.). **Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.

SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (orgs.). **Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica**. São Paulo: HUCITEC. 1999.

Complementar

BAHIA. SESAB. **Manual para treinamento introdutório das Equipes de Saúde da Família**. Salvador, Série cadernos técnicos, v. 3, nº 2, 2001.

MATUMOTO, S.; MISHIMA, S.M.; PINTO, I.C. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, nº 1, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A saúde da população negra e o SUS: ações afirmativas para avançar na equidade**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

EGRY, E.Y. e FONSECA, R.M.G.S. A família, a visita domiciliar e a Enfermagem: revisitando o processo de trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva. **Revista da Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v.34, n. 3, p. 233- 239, set. 2000.

GOMES, D.C.R. **Equipe de saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: EDUFU, 1997.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I: Abordagem Clínica		Centro: CCS	Carga horária: 170h/aulas	
			T: 85 h	P: 85 h
Modalidade: disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 06	

EMENTA:

Assistência de Enfermagem sistematizada em nível individual e coletivo prestado ao adulto considerando as ações distribuídas nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde em todo o processo saúde-doença nos diversos serviços de saúde. Cuidado de enfermagem ao indivíduo acometido por doenças não infecciosas agudas e crônicas-degenerativas; infecciosas agudas e crônicas. Contextualização das questões éticas e de cidadania relativas aos cuidados do homem, da família e da comunidade.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BOUNDY, J. et al. **Enfermagem médica-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.
CARPENITO, L.J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T.R. **Patologia funcional e estrutural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Complementar:

BARROS, A. L.B.L.; et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
CAMPEDELLI, M.C. **Processo de enfermagem na prática**. 2. ed. São Paulo: ABDR, 2000.
CARPENITO, L.J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação prática**. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
CARPENITO, L.J. **Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos**. 8. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
DOENGES, M.E., MOORHOUSE, M.F. **Diagnóstico e intervenção em enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2001-2002**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.
PORTO, C.C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2002.
POTTER, P.A.; PENNY, A.G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 1998.
POTTER, P.A.; PENNY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem em Saúde Coletiva II		Centro: CCS	Carga horária: 119h/aulas	
			T: 68 h	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Enfermagem em Saúde Coletiva I, Epidemiologia, Políticas de Saúde.		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 08	

EMENTA:

Atuação do enfermeiro nos serviços de saúde e coletividades. Planejamento, execução e avaliação de medidas de promoção e proteção da saúde individual, familiar e coletiva, prevenção e controle dos principais problemas de saúde da população, doenças e agravos não-transmissíveis e transmissíveis, enfocando grupos específicos e mais vulneráveis da população. PNI -Programa Nacional de Imunização e a atuação do enfermeiro: aspectos técnicos e administrativos, monitoramento e avaliação. O controle da tuberculose e da hanseníase nos serviços de atenção básica. A atuação do enfermeiro junto aos serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento de DST/HIV e AIDS. Profilaxia da raiva humana. Programa de Controle de Endemias. Conceitos e práticas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância em Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental: a inter-relação entre as mesmas tendo o Modelo de Vigilância da Saúde como eixo norteador. Acidentes e violências como um desafio para a Saúde Coletiva.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual técnico para o controle da tuberculose**: cadernos de atenção básica. 6ª ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Guia para o controle da hanseníase**: cadernos de atenção básica. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de procedimentos para Vacinação**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2000.

CZERESNIA, D. (org). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2003.

PAIM, J. S. **Saúde, Política e Reforma Sanitária**. Salvador. CEPS – ISC, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro. MEDSI, 1999

TEIXEIRA, C.F. (org.) **Promoção e Vigilância da Saúde**. Salvador. ISC-CEPS

Complementar:

SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (orgs.) **Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica**. São Paulo: HUCITEC. 1996

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CAMPOS, G.W.S. et all (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo - Rio de Janeiro. Hucitec – Fiocruz, 2006.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso		Centro: CCS	Carga horária: 85h/aulas	
			T: 51 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 10	
EMENTA: Evolução do envelhecimento com bases para as intervenções de enfermagem na assistência ao idoso. Aspectos do envelhecer e a importância da educação na promoção e proteção da saúde. Questões relativas à satisfação das necessidades humanas básicas. Patologias mais frequentes. Importância da autonomia, do auto-cuidado e a influência da família para uma melhor qualidade de vida do idoso em domicílio, na comunidade ou institucionalizado. Estatuto do Idoso e Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

DE FREITAS, E.V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;
DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. **Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 2000;
PAPALÉO, N.M. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 1999.

Complementar:

ABRAMS, W.; BERKOW, R. **Manual Merk de Geriatria**. São Paulo: Rocca, 1994;
CANÇADO, F. A.X. **Noções Práticas de Geriatria**. Belo Horizonte: Coopmed, 1994;
FORCIEA. **Segredos em Geriatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997;
GUIMARÃES, R.M.; CUNHA, U.G. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. São Paulo: Atheneu, 2ª ed, 2004;
ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;
SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Caminhos do Envelhecer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde Mental		Centro: CCS	Carga horária: 102h/aulas	
			T: 68 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bioética e o Exercício da Enfermagem		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 10	

EMENTA:

Conceito, histórico, evolução e princípios de saúde mental. A reforma psiquiátrica: a desinstitucionalização e sua relação com as mudanças do contexto social, político e econômico. Políticas de saúde mental e o SUS. Concepções do processo saúde-doença mental. Principais distúrbios mentais. Atuação da enfermagem na terapêutica psiquiátrica.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

KAPLAN, H. & SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria - ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
RIBEIRO, P. R. M. **Saúde Mental: dimensão histórica e campos de atuação**. São Paulo: EPU, 1996.
ROCHA, R.; BARTMAN, M.; KRITZ, S. **Enfermagem em saúde mental**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1996. 112p.

Complementar:

BENJAMIN, A. **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
EDWARDS, G. **O Tratamento do Alcoolismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
PAIM, I. **Curso de Psicopatologia**. 9 ed. São Paulo: EPU, 1982.
RODRIGUES, A. R. F. **Enfermagem Psiquiátrica - Saúde Mental: prevenção e intervenção**. São Paulo: EPU, 1996.
MANZOLLI, M.C.; LOPES, M.E.E.F.; CARVALHO, M.T.C. **Enfermagem Psiquiátrica: da enfermagem psiquiátrica à saúde mental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 149p.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II: Abordagem Cirúrgica		Centro: CCS	Carga horária: 170h/aulas	
			T: 85 h	P: 85 h
Modalidade: disciplina	Função: Profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 06	
EMENTA:				
Assistência de enfermagem ao paciente em tratamento cirúrgico, nos procedimentos pré, trans e pós, fundamentado no conhecimento teórico-prático voltado às questões éticas e legais, ao atendimento humanizado e sistematizado, às técnicas e procedimentos específicos executados e a integração da equipe multiprofissional; direciona o aluno para o reconhecimento, planejamento, organização e assistência na unidade de centro cirúrgico e recuperação pós-anestésica e Central de Materiais e Esterilização.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ARAÚJO, M.J.B. Ações de Enfermagem em Clínica Cirúrgica . 2 ed. Rio de Janeiro, 1993.				
AUN, F.; BEVILACQUA, R.G. Manual de cirurgia . São Paulo: E.P.U., 1995.				
BOGOSSIAN, L. Manual Prático de Pré e Pós-operatório . 2 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1995.				
BRUNNER, L.S., SUDDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.				
Complementar:				
BONNET, F. A dor no meio cirúrgico . Porto alegre: Artes Médicas, 1993.				
CORRÊA NETO, A. Clínica Cirúrgica . 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1994.				
MEEKER, M.; ROTHROCK, J.C. Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico . 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogam, 1995.				
SANDS, J.K.; DENNISON, P.E. Manual Clínico de enfermagem Médico-cirúrgica – Conceitos e Prática Clínica . 3 ed. Lisboa: Lusodidacta, 1996.				

Nome e código do componente curricular: Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I		Centro: CCS	Carga horária: 119h/aulas	
			T: 68 h	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Enfermagem em Saúde Coletiva II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 10	
EMENTA:				
Teorias administrativas e gerenciais. Negociação e Liderança. Processo de administração e gerência em serviços de saúde. Planejamento e gestão em saúde. Tendências e debates do planejamento em saúde no Brasil. Planejamento Estratégico Situacional. Acompanhamento e avaliação de programas e serviços de saúde. PPLS - Planejamento e Programação Local em Saúde: Aspectos Conceituais e Metodológicos. Participação e Controle Social no SUS. Recursos Humanos em saúde e constituição de sujeitos. Financiamento do SUS. Ouvidoria, Regulação, Controle e Auditoria em Saúde. Instrumentos de Planejamento e Gestão dos sistemas municipais e estaduais de saúde: Plano Diretor de Regionalização, Plano Municipal de Saúde, Relatório de Gestão, Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão, Programação Pactuada e Integrada.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- CECÍLIO, L. C. **Inventando a mudança na saúde**, São Paulo: HUCITEC, 1994.
- GALLO, E. (org.) **Razão e Planejamento. Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade**. São Paulo - Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.
- HARTZ, Z.M.A.; SILVA, L.M.V. (orgs.) **Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- RIVERA, J. U. (org.) **Planejamento e programação em Saúde: um enfoque estratégico**. Cortez Editora/ABRASCO, São Paulo, 1989.
- SCHRAIBER, L., NEMES, M. I. B. e MENDES-GONÇALVES, R.B. (orgs.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica**, HUCITEC, São Paulo, 1996.
- TEIXEIRA, C. F. **Planejamento municipal em saúde**. ISC-UFBA, Salvador-Ba, 2001.
- CAMPOS, G.W. S.; MERHY, E.E.; NUNES, E.D. **Planejamento sem Normas**. São Paulo: Hucitec, 1989.
- PAIM, J.S. **Saúde, Política e Reforma Sanitária**. Salvador: CEPS-ISC. 2002.

Complementar:

- SCHRAIBER, L. B. et al. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 4 (2): 221-242, 1999.
- RIVERA, J. U. e ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde; flexibilidade metodológica e agir comunicativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 4 (2) 355-365, 1999.
- MOTTA, P.R. **Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente**. Rio de Janeiro, Record, 1991.
- CAMPOS, G.W. S. **Reforma da Reforma: repensando a saúde**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (orgs.). **Agir em Saúde: um desafio para o público**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher		Centro: CCS	Carga horária: 170h/aulas	
			T: 85 h	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II e Enfermagem em Saúde Coletiva II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 06	

EMENTA:

Evolução das Políticas Públicas e organização dos serviços de atenção à saúde da mulher, nos diversos contextos histórico, político e econômico. Atenção Integral à Saúde da Mulher: aspectos sociais, culturais, de gênero, raça/etnia, idade e sexualidade. Assistência de enfermagem às mulheres, nas diversas fases, em aspectos fisiológicos e patológicos da saúde reprodutiva e sexual, a partir do perfil epidemiológico local e nacional. PHPN - Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERQUÓ, E. (org.) **Sexo e Vida - panorama da saúde reprodutiva no Brasil**. Ed. Unicamp, Campinas, 2003.

BOURROUGHES, A. **Uma Introdução à Enfermagem Materna**. 6ª ed, Porto Alegre, Arte Médicas, 1995
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência pré-natal: manual técnico**/equipe de elaboração: Janine Schirmer et al. 3ª edição - Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde - SPS/ Ministério da Saúde, 2000. 66p.

DESLANDES, S.F. (org.) **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2006. (Coleção Criança, Mulher e Saúde)

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. Ed. Sarvier, 1994.

Complementar:

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Enfermagem Médico-Cirúrgica**, Interamericana, R.J., 1993.

LOWDERMILK,LD; PERRY,SE; BOBAK,IM **O cuidado em enfermagem materna**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GALVÃO, LOREN; DÍAZ JUAN (ORG.) **Saúde Sexual e Reprodutiva no Brasil: dilemas e desafios** - São Paulo: Hucitec; Population Council, 1999. Normas do Programa de Imunização. São Paulo, 2000.

HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**, vol. 1 e 2. Ed. Roca, 2000.

MAMEDE, M.V. **Reabilitação de Mastectomizadas: um novo enfoque assistencial**. Ribeirão Preto, 1991, 140p. Tese (Livre-Docência) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

PEIXOTO, S. **Pré-Natal**, Ed. Manole, São Paulo, 1978.

RAMOS, JR. **Oncologia Clínica**. 2ªed., Sarvier, São Paulo, 1984.

VINHA, V.H.P. **Amamentação Materna: incentivo e cuidado**. 2ªed., Sarvier, São Paulo, 1986.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem nas Emergências		Centro: CCS	Carga horária: 136h/aulas	
			T: 85 h	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I e II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 06	
EMENTA: Organização do sistema de atenção à saúde nas urgências e emergências. Intervenções de Enfermagem e ações de alta complexidade na atenção à saúde. Ética e bioética na morte e no morrer. Aplicação de metodologia da assistência de enfermagem ao paciente crítico. Assistir ao paciente com distúrbios orgânicos em diferentes níveis de complexidade.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CINTRA, E. A. et al. **Assistência ao Paciente Crítico**. São Paulo: Atheneu Rio, 2000;
KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. São Paulo: Atheneu, vol.1 e 2, 1999;
PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V.E. **Manual de Urgência em Pronto Socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª ed., 2004.

Complementar:

MANUAIS do ABL, ACLS, TALS e ATLS;
OMAN, K. S.; KOZIOL-MCLAIN, J.; SCHEETZ, L. **Segredos em Enfermagem de Emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2003;
PHTLS, S. et al. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado**. São Paulo: Elsevier Medicina, 5ª ed, 2004;
RATTON, J.L.A. **Medicina Intensiva**. São Paulo: Atheneu, 2ª ed., 1997;
STEIN, E. **Análise Rápida dos Eletrocardiogramas**. São Paulo: Manole, 3ª ed, 2001.

Nome e código do componente curricular: Planejamento e Administração em Serviços de Saúde II		Centro: CCS	Carga horária: 85h/aulas	
			T: 51 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Planejamento e Administração em Serviços de Saúde I		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 10	

EMENTA:

Conhece sistemas de organização, planejamento, coordenação, tomada de decisão e poder. Estuda os processos, desempenhos e as estratégias organizacionais. O papel social da instituição hospitalar, estrutura organizacional, fluxograma, recursos humanos e demais dependências. Diferença dos processos de trabalho nos âmbitos do cuidado dos indivíduos e dos grupos sociais e do gerenciamento em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BORBA, V. R. **Administração Hospitalar: Princípios básicos**. São Paulo: CEDAS, 1991.
BULHÕES, I. **Riscos do Trabalho de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1994.
CHANLAT, J. F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Herder, 1982.

Complementar:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Planejamento sem Normas**. São Paulo: HUCITEC, 1989.
CIANCIRULLO, T. I. **Teoria e Práticas em Enfermagem: Auditoria e cuidados**. São Paulo: Ícone, 1997.
MIRSHAWKA, V. **Hospital - Fui bem Atendido: a vez do Brasil**. São Paulo: MAKRON BOOKS, 1994.

Nome e código do componente curricular: Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente		Centro: CCS	Carga horária: 170h/aulas	
			T: 85 h	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem II e Enfermagem em Saúde Coletiva II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 06	

EMENTA:

Evolução das Políticas Públicas e organização dos serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente, nos diversos contextos: histórico, político e econômico. Estatuto da Criança e do Adolescente. Imunização. Atuação do enfermeiro na Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente baseado no perfil epidemiológico de morbi-mortalidade infanto-juvenil. Atenção às doenças prevalentes na infância. Assistência de Enfermagem ao neonato e à criança no ambiente hospitalar. Protagonismo Juvenil. A criança e o adolescente em situação de risco e vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

AVERY, G.B. **Neonatologia: fisiologia e tratamento do recém-nascido**. 4.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

BEHRMAN, R.; VAUGHAN, V. **Tratado de pediatria**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDPI- Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância- curso de capacitação**. Módulos de 1 a 6, 2003

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do crescimento e desenvolvimento**. 2003.

BRETAS, JRS et al. **Manual de exame físico para a prática de enfermagem em pediatria**. São Paulo: Iatria/Érica, 2005

COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. **Manual de enfermagem pediátrica**. Goiânia: AB Editora, 2002.

DESLANDES, S.F. (org.) **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas**. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2006. (Coleção Criança, Mulher e Saúde)

KLAUS, M.H.; FANAROFF, A.A. **Alto risco em neonatologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Complementar:

MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica**. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1999.

PERNETTA, C. **Semiologia pediátrica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

SCHMITZ, E.M. et al. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

SEGRI, C.A.M. (coord.). **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 1997.

SIGAUD, C.H.S.; VERÍSSIMO, M.D.L.O.R. (org.). **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996.

SPALLICCI, M.D.; COSTA, M.T.Z.; MELLEIRO, M.M. (orgs). **Gravidez & nascimento**. São Paulo: Edusp, 2002.

WONG, D.L. Whaley & Wong - **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à integração efetiva**. Trad. Cláudia Lúcia Caetano de Araújo et al. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

WOISKI, R.J. **Dietética infantil**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1994.

Nome e código do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado I		Centro: CCS	Carga horária: 340h/aulas
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: As disciplinas profissionalizantes de assistência e planejamento em enfermagem.		Módulo de alunos: 40	
EMENTA:			
Atuação do enfermeiro na Atenção Básica de Saúde, prioritariamente no Programa de Saúde da Família. Desenvolvimento das atribuições assistenciais, educativas, gerenciais e administrativas do enfermeiro junto à equipe de saúde, no âmbito da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família e considerando sua articulação com demais níveis do sistema municipal de saúde. Planejamento, execução e avaliação de ações de promoção, proteção, assistência e reabilitação da saúde do indivíduo, família e coletividade com base nos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas durante a graduação e requeridas para a prática profissional de enfermagem.			

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual técnico para o controle da tuberculose:** cadernos de atenção básica. 6ª ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Guia para o controle da hanseníase:** cadernos de atenção básica. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de procedimentos para Vacinação.** Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da comunidade. **Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial.** Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

PAIM, J. S. **Saúde, Política e Reforma Sanitária.** Salvador. CEPS – ISC, 2002.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde.** Rio de Janeiro. MEDSI, 1999.

TEIXEIRA, C.F. (org.) **Promoção e Vigilância da Saúde.** Salvador. ISC-CEPS

SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; MENDES-GONÇALVES, R.B. (orgs.) **Saúde do Adulto: Programas e Ações na Unidade Básica.** São Paulo: HUCITEC. 1996.

Complementar:

BAHIA. SESAB. **Manual para treinamento introdutório das Equipes de Saúde da Família.** Salvador, Série cadernos técnicos, v. 3, nº 2, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para Organização da Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

CAMPOS, G.W.S. et all (orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo - Rio de Janeiro. Hucitec – Fiocruz, 2006.

MONTEIRO, S.; VARGAS, E. (orgs.). **Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde.** Rio de Janeiro. Fiocruz, 2006.

Nome e código do componente curricular: Metodologia do Trabalho Científico II		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico I		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Subsídios para construção de projeto científico. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa: definição do tema, escolha do problema ou definição do objeto; justificativa; objetivos; definição de base teórica e conceitual; aspectos metodológicos; custo ou orçamento; cronograma; referências bibliográficas. Estrutura do trabalho científico. Normatização para apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR- 6023: Informação e documentação, Referência e Elaboração. Rio de Janeiro: 2002.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA E PESQUISA – CONEP. Resolução nº196/96. Cadernos de ética em pesquisa. Brasília, v. 1, n. 1, p. 34-32, jul. 1998.

GIL, A, C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Complementar:

GIL, A, C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, G.A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de trabalhos monográficos e trabalhos de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 2000.

Nome e código do componente curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	Centro: CCS	Carga horária: 340h/aulas
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória
Pré-requisito: Estágio Curricular Supervisionado I		Módulo de alunos: 40

EMENTA:

Desempenha habilidades necessárias às ações de enfermagem junto à rede hospitalar considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Planeja, desenvolve e avalia as ações de enfermagem fundamentadas nos padrões técnico-científicos, éticos e legais da profissão nas áreas de gerenciamento e atenção à saúde de indivíduos e grupos nas clínicas de internação.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BRUNNER/SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Ed. 1998, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

CARPENITO, J.L. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação**. 2ª ed, Porto Alegre: Artmed, 1999.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: um novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 8ª ed., Rio de Janeiro, Campus, 1999.

MARQUIS, B.L. **Administração e Liderança em Enfermagem: teoria e aplicação**. 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.

Complementar:

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3ª ed., Makron, 2000.

CÍNTIA, E.A e cols. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2001.

FELIPPE, J.Jr. **Pronto Socorro**. 2ªed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____. **Pedagogia da Esperança- o reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

LEITE, A L. B. **Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Atheneu, 2002.

NETINA, S.M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MARQUES, M.B. **Ciência, tecnologia, saúde e desenvolvimento sustentado**. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 1991.

NOGUEIRA, R. P. **Perspectiva de qualidade em saúde**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 1994.

RICHTER, H. E. **A família como paciente**. Porto Alegre: Martins Fontes.

ROGERS, C. **Terapia centrada no cliente**. Porto Alegre: Martins Fontes.

Nome e código do componente curricular: Seminários Integrados: TCC		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Metodologia do Trabalho Científico II		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	
EMENTA:				
Implementação dos procedimentos e das etapas no processo de elaboração de trabalho de pesquisa: técnicas de coleta, análise e interpretação de dados. Construção e apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.				
BIBLIOGRAFIA				
Básica:				
ECO, U. Como se faz uma tese . 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.				
GALLIANO, G. O Método científico: Teoria e Prática . São Paulo: Harbra, 1986.				
LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986.				
MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde , 2ª ed. São Paulo: HUCITEC-ABRACO, 1993.				
Complementar:				
BECKER, F.; FARINA, S.; SCHEID, U. Apresentação de trabalhos escolares . 12 ed. Porto Alegre: Multilivro, 1992.				

**EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES
(Optativas)**

**Formulário
Nº 11**

Nome e código do componente curricular: Desenvolvimento Familiar		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 68 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 30	P: não	
EMENTA:				
Estudo do Modelo biopsicossocial em saúde. Estudo do Ciclo de vida familiar e de teorias correlacionadas. Família e desenvolvimento: Exame das questões referentes à continuidade e mudanças no desenvolvimento humano. A interface entre gênero e reprodução. Análise sobre a economia familiar: conceitos, funções, modelos, orçamento e planejamento. Reflexões sobre as políticas públicas voltada para o planejamento familiar. Caracterização da família como unidade econômica. Determinantes da renda e a influência econômica na família. Desenvolvimento familiar e qualidade de vida.				

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

CARTER, B, MCGOLDRICK, M. **As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HELMAN, C.G. **Cultura, saúde e doença.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

Complementar:

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1997.

NICHOLS, M.P. SCWARTZ, R.C. **Terapia familiar: Conceitos e métodos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DESSEN, M.A, COSTA JÚNIOR, A.L. **A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANKIW, N.G. **Introdução à economia.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: princípios básicos.** Campinas: Campus, 2006.

Nome e código do componente curricular: Economia da Saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 30	P: não	

EMENTA:

Bases da Economia da Saúde. O complexo produtivo da saúde. Os aspectos peculiares do mercado de bens e serviços de saúde (a demanda e a oferta por bens e serviços de saúde). a análise econômica dos sistemas de saúde. Financiamento e organização. As formas de pagamento e os incentivos microeconômicos associados aos provedores dos serviços de saúde. A organização dos provedores dos serviços de saúde. A demanda por seguro saúde (risco moral *ex-ante* e *ex-post* e seleção adversa). A alocação dos recursos no setor saúde. Desigualdades. Inovação tecnológica. Avaliação econômica da saúde.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

PIOLA, S F, VIANNA, S. M. (org.). **Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde.** Brasília: IPEA, 2006.

VASCONCELLOS. **Economia: Micro e Macro.** Belo Horizonte: Atlas, 2006.

Complementar:

NEGRI, B, GIOVANNI, G. **Radiografia da Saúde.** Campinas: Campus, 2001.

VARIAN, H.R. **Microeconomia: princípios básicos.** Campinas: Campus, 2006

KUPFER, D, HASENCLEVER, L. (Org). **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ANDREAZZI, M. F. S. **Formas de remuneração de serviços de saúde.** Brasília: IPEA, 2003.

MANKIW, N.G. **Introdução à economia.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2004.

Nome e código do componente curricular: Dinâmica de Grupo		Centro: CCS	Carga horária: 34h/aulas	
			T: 17 h	P: 17 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 40	

EMENTA:

Gênese e dinâmica dos grupos. Técnicas de dinâmica de grupo e suas aplicações na prática profissionais. Aplicação de exercícios de dinâmica de grupo.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização e de ludopedagogia.** Petrópolis, Vozes, 1987.

BEAL, G.M. (Org.) **Liderança e dinâmica de grupo.** Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

COSTA, Eliane Porangaba. **Técnicas de dinâmica: facilitando o trabalho com grupos.** São Paulo: Wak, 2003.

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para grupos.** São Paulo: Ágora, 1996.

AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Oficinas de dinâmica de grupo: Um método de Intervenção Psicossocial.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

Complementar:

CASTILHO, A. **A dinâmica do trabalho em grupo.** Rio de Janeiro, Qualitymark, 1994.

CARTWRIGHT, D. & ZANDER, A. **Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria.** São Paulo: Herder, 1967.

MAILHIOT, G. B. **Dinâmica e Gênese dos Grupos.** São Paulo: Duas Cidades, 1985.

MINICUCCI, A. **Dinâmica de Grupo: Teorias e Sistemas.** São Paulo: Atlas, 1997.

KIRBY, A. **150 Jogos de Treinamento.** São Paulo: T & D Editora, 1995.

FRITZEN, S. J. **Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo.** Petrópolis: Vozes, 1997.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de Grupo.** São Paulo: Atlas, 1987.

CASTILHO, A. **A dinâmica do Trabalho de Grupo.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.

Nome e código do componente curricular: Psicologia do Trabalho e Organizacional II		Centro: CCS	Carga horária: 68h/aulas	
			T: 34 h	P: 34 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 40	

EMENTA:

Reflexão sobre o mundo do trabalho e suas transformações. Compreensão das funções psicológicas do trabalho e seu significado. Discussão sobre a organização, as condições e o conteúdo do trabalho. Caracterização das principais abordagens teóricas sobre saúde e trabalho. Interface entre saúde e trabalho. Estudos sobre riscos e desgastes no trabalho, doenças do trabalho, acidentes de trabalho e violência relacionada ao trabalho. Análise de práticas de promoção da saúde psíquica no trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

JACQUES, M.G.; CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, M.E.A. **Escritos de Louis Le Guillant: da ergoterapia à psicopatologia do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. São Paulo: Rio de Janeiro: Atlas/UFRJ, 1994.

Complementar:

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo/Campinas: Cortez/Unicamp, 1995.

ARAÚJO, A.; ALBERTO, M.F.; NEVES, M.Y.; ATHAYDE, M. (orgs.). **Cenários do trabalho: subjetividade, movimento e enigma**. Rio de Janeiro: DP & S, 2004.

BARRETO, M. *Violência, saúde e trabalho*. São Paulo: EDUC, 2003.

CODO, W.; SAMPAIO, J.J.C.; HITOMI, A.H. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho - contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, A. (org.). **O trabalho no século XXI: considerações para o futuro do trabalho**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2001.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A. V. B. (Eds.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Nome e código do componente curricular: Psicologia do Adoecimento e da Morte		Centro: CCS	Carga horária: 34h/aulas	
			T: 34 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	
EMENTA:				
A morte no contexto cultural e social - balizas históricas. Reações emocionais que acompanham os processos de adoecimento, hospitalização e morte. O paciente, a equipe de saúde e a família. Humanização da dor e sofrimento humanos. Profissionais de saúde frente à morte.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- ARIES, P. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
ARIES, P. **O homem diante da morte**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
BOEMER, M.R. **A morte e o morrer**. São Paulo: Cortez, 1986.
KASTENBAUM, R. **Psicologia da Morte**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1983.
KUBLER. ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo. Martins fontes, 1985.

Complementar:

- BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. São Paulo: Atheneu, 2005.
PITTA, A. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1994.
SONTAG, S. **Doença como Metáfora/AIDS e Suas Metáforas**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
WALSCH, F.; MCGOLDRICK, M. **Morte na Família: sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Nome e código do componente curricular: Metodologia do Ensino Superior		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

O campo de investigação da Didática: o processo ensino/aprendizagem. Abordagens pedagógicas: elementos estruturantes, características. O Projeto Político-Pedagógico e o Projeto Ensino-Aprendizagem. Introdução a políticas educacionais. Principais pensadores. Planejamento de Ensino - Conhecimento da realidade; Determinação dos objetivos de curso/aula, Seleção dos conteúdos, Escolha de recursos (visuais/audiovisuais), Instrumentos para avaliação dos alunos, Estruturação de um plano de ensino/plano de aula.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

- TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil. Análise de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
MERICI, I.G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2 ed. 1981.
MAGER, R.F. **Objetivos para o ensino efetivo** Rio de Janeiro: Senai, 4 ed. 1971.

Complementar:

- BRANDÃO, C.R. et all. **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 3 ed, 1983.
ABREU, M C.; MASETTO, M.T. **O professor universitário em aula**. São Paulo: MG Ed. Associados, 7 ed, 1989.

Nome e código do componente curricular: Meio Ambiente, Saúde e Saneamento		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Relações entre a produção, o ambiente e a saúde. Agenda 21 e desenvolvimento sustentável. Epidemiologia e Saúde Ambiental: aspectos históricos e conceituais. Noções de Vigilância Ambiental em Saúde: conceitos, estrutura, concepção e modelo de atuação. Saneamento Ambiental e controle da qualidade da água, do ar e do solo. Resíduos Sólidos, Meio Ambiente e Saúde Pública. Coleta Convencional, Coleta Seletiva e geração de emprego e renda. Catadores de resíduos: cidadãos, agentes econômicos e ambientais. Educação sócio-ambiental, mobilização social e cidadania.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Textos de Epidemiologia para Vigilância Ambiental em Saúde**. 5. ed. Brasília: Ministério da saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

SISINNO. C.L.S.; OLIVEIRA, R.M. (orgs.). **Resíduos sólidos, ambiente e saúde: uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da saúde. **Avaliação de impacto na saúde das ações de saneamento: marco conceitual e estratégia metodológica**. OPAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

ABREU, M.F. **Do lixo à cidadania: estratégias para a ação**. Brasília: Caixa, 2001.

Nome e código do componente curricular: Vigilância Epidemiológica		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 34 h	P: 17 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Epidemiologia		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 08	

EMENTA:

A Vigilância Epidemiológica nos sistemas locais de saúde. Notificação e Investigação Epidemiológica. Monitoramento de doenças diarreicas agudas. Vigilância Epidemiológica das hepatites virais. Vigilância Epidemiológica das doenças exantemáticas. Investigação das DTA – doenças transmitidas por alimentos. SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (Org.) **Textos de apoio em Vigilância Epidemiológica**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 5. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica - CBVE - Nível Superior**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

Complementar:

BRASIL. Senado Federal. **Lei 6259**, de 30 de outubro de 1975: dispõe sobre a organização das ações de Vigilância epidemiológica, sobre o Programa Nacional de Imunizações, estabelece normas relativas à notificação compulsória de doenças, e dá outras providências. Brasília, 1975.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M.Z. (Orgs.) **Epidemiologia e Saúde**, 6a ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Nome e código do componente curricular: Sociedade e alimentação		Centro: CCS	Carga horária: 34h / aulas	
			T: 34 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: básica		Natureza: optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 40 aulas teóricas		
		T: 34	P: não	
<p>EMENTA: Apresentação do conceito, histórico e dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional no contexto brasileiro relacionando com o Direito Humano à Alimentação Adequada. Problemática da insegurança alimentar e nutricional da população brasileira, baiana e do Recôncavo da Bahia e seus determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais. Apresentação do papel do estado e da sociedade nesse contexto. Relação da nutrição com as dimensões da Segurança Alimentar e Nutricional. Caracterização do sistema Agro-alimentar brasileiro e do Recôncavo da Bahia e suas implicações no consumo alimentar da população. Estudo da história e do padrão alimentar do Brasil e do Recôncavo da Bahia.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica: CASCUDO, L. C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004. GALEAZZI, M. A. (Org.). Segurança Alimentar e Cidadania. Campinas: Mercado de Letras, 1996. VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAIL, E. B. Para compreender a pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto/ Escola Nacional de Saúde Pública, 2005. VALENTE, F. L. S. Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2005. DEMO, P. Política social, educação e cidadania. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>Complementar: CASTRO, J. Geografia da Fome: o dilema da fome. São Paulo: Civilização Brasileira BARROS, R. P. de. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Brasília: IPEA, 1993. CARNEIRO, H. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p>				

Nome e código do componente curricular: Aspectos socio-culturais da alimentação e saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51 h/ aulas	
			T: 51 h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional		Natureza: obrigatória	
Pré-requisito: não		Módulo de alunos: 40 aulas teóricas		
		T: 51	P: não	

EMENTA:

Discussão de conceitos da antropologia e da sociologia e as contribuições destas ciências na área da saúde e da alimentação. Problematização dos fundamentos do modelo biomédico e repercussões na intervenção em saúde. Discussão do corpo como construção sócio-cultural. Estudo sócio-antropológico da saúde, da doença e dos itinerários terapêuticos. Estudo das práticas alimentares do ponto de vista sócio-antropológico, com ênfase nas representações sociais e simbólicas dos alimentos, do comer e da comida.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Antropologia e Nutrição**: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982

HELMAN C. **Cultura e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Críticas e atuantes**: ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Le BRETON, D. **Adeus ao corpo**. Antropologia e Sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, M. C. S. **Agonia da Fome**. Salvador: Edufba/Fiocruz, 2003.

LUZ, MADEL. **Novos Saberes e práticas em Saúde Coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec, 2005.

ALVES, S. P. C.; RABELO, M. (Org.) **Antropologia da saúde**: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará.

Nome e código do componente curricular: Métodos de Diagnósticos Laboratoriais I		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 34 h	P: 17 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Imunologia Básica, Parasitologia Humana, Microbiologia Geral.		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: 20	
EMENTA:				
Avaliação dos métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes. Estudo da correlação clínico-laboratorial e epidemiológica.				

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Auto-Imunes**. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001.

COURA, J.R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias** – 2 volumes, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2006.

MELO, H.R.L. et all **Condutas Em Doenças Infecciosas**, 1ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2004

LIMA, A.O. et all **Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias** - 2ª edição, Editora Atheneu, 2005.

Complementar:

MILLER; O. **Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico**. Editora Atheneu, 2003.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. Editora Atheneu, 2001.

MANDELL, G. **Atlas de Doenças Infecciosas**, Artmed Editora, 2005.

ROMEU. **Métodos de laboratório aplicados à clínica - técnica e interpretação**. 8ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001.

Nome e código do componente curricular: Informática aplicada à Saúde		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: não	P: 51 h
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: optativa		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: não	P: 40	

EMENTA:

Compreensão de noções básicas de informática. Entender a aplicação dos programas estatísticos em Saúde: Excel, Epi-info, SPSS, TabWin. Cálculos estatísticos básicos. Interpretação de dados estatísticos. Ética em informática.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

NORTON, P. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

SABBATINI, R. M. E. **Curso Prático de Microinformática para usuários em Saúde**. 5. Ed. Campinas: Dataquest Informática, 1992.

WHITE, R. **Como funciona o Computador III**. 8. Ed. São Paulo: Quark, 1998.

Nome e código do componente curricular: Saúde do Trabalhador		Centro: CCS	Carga horária: 51h/aulas	
			T: 51h	P: não
Modalidade: disciplina	Função: profissional	Natureza: obrigatória		
Pré-requisito: Sem pré-requisitos		Módulo de alunos: 40		
		T: 40	P: não	

EMENTA:

Breve histórico de saúde no trabalho no mundo e no Brasil. Norma Operacional de Saúde do Trabalhador – NOST SUS / 98. Acidente do trabalho, trabalho precoce e doenças relacionadas ao trabalho. Investigação das relações saúde-trabalho-ambiente. Conceitos de risco e de cargas do trabalho: químicas, físicas, biológicas, mecânicas e psíquicas. Normatização em segurança e saúde no trabalho. Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Sistema de informações em Saúde do Trabalhador. Ações de Saúde do Trabalhador no nível local.

BIBLIOGRAFIA**Básica:**

ALESSI, N.P. et al. (orgs.) **Saúde e trabalho no Sistema Único de Saúde**. São Paulo. HUCITEC. 1994. 167p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças relacionadas ao trabalho. **Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Série A: Normas e Manuais Técnicos, Nº 114. Brasília, Editora MS. 2001.580p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde do Trabalhador**. Brasília. Ministério da Saúde. 2001

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Segurança e Saúde no Trabalho: Legislação/estatísticas. Disponível “on line” em <http://www.mte.gov.br/Temas/SegSau/default.asp>

BUSCHINELLI, T, ROCHA, L.E.; RIGOTTO, M.M. (orgs.) Isto é trabalho de gente? **Vida, doença e trabalho no Brasil**. Petrópolis. Vozes. 1994. 672p.

Complementar:

DJOURS, C; ABDOUCHELI, E; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo. Atlas. 1994, 145p.

RECURSOS HUMANOS

**Formulário
Nº12**

Tendo em vista que este documento representa uma versão preliminar do projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bem como do tempo exíguo para as discussões, algumas questões estão em construção e sujeitas a mudanças no decorrer da implementação do curso e do aprofundamento das discussões em Colegiado.

INFRA-ESTRUTURA

**Formulário
Nº13**

Tendo em vista que este documento representa uma versão preliminar do projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), bem como do tempo exíguo para as discussões, algumas questões estão em construção e sujeitas a mudanças no decorrer da implementação do curso e do aprofundamento das discussões em Colegiado.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO
PEDAGÓGICO

Formulário
Nº 14

Visando a formação de enfermeiros implicados com a realidade sócio-econômica, política e cultural na qual estão inseridos, a reformulação do projeto pedagógico do curso de Enfermagem da UFRB, nesta primeira versão, vai além de um árduo esforço individual, tentando transpor as fronteiras do Colegiado de Enfermagem e buscando uma construção coletiva, com participação da comunidade acadêmica e da sociedade.

Tais aspectos foram iniciados nessa etapa preliminar de reformulação, através da realização de oficina com participação dos enfermeiros e demais profissionais que atuam no sistema público de saúde do município de Santo Antonio de Jesus, bem como através de questionário aplicado aos discentes. Contudo, tendo em vista o prazo exíguo para elaboração deste projeto, ressalta-se as deficiências que porventura forem encontradas, assim como a impossibilidade de aprofundar com docentes, discentes e técnico-administrativos discussões importantes para promover a qualidade do processo de formação de profissionais de saúde. Assim, pretende-se ampliar e fortalecer essa participação na elaboração do projeto pedagógico para reconhecimento do curso.

Outrossim, ao longo da implementação do projeto pedagógico proposto neste documento, serão estabelecidos instrumentos e metodologias para discussão com docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e demais sujeitos e organizações importantes para desenvolvimento do curso, no sentido de promover o acompanhamento e avaliação do mesmo e aprimorar a formação dos egressos do curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.